

RELATÓRIO DE ACTIVIDADES E APRESENTAÇÃO DE CONTAS 2016



CREVIDE



Índice

Relatório de Atividades de 2016	3
Crevide – 40 anos a Apoiar e Ensinar	3
Missão e Política de Qualidade	8
Eixos Estratégicos	10
Relatório de atividades das Áreas Crevide	12
Área Júnior	12
Momentos Festivos:	14
Área Social	21
Breve análise da contabilidade a 31/12/2016	34
Conclusões	38

Relatório de Atividades de 2016

CREVIDE, desde 1976 A APOIAR E ENSINAR

A Direção da Crevide - Creche Popular de Moscavide, Associação sem Fins Lucrativos apresenta neste documento um curto resumo das atividades desenvolvidas durante o ano de 2016, aproveitando para recordar como decorreu o seu período de gestão.



Crevide – 40 anos a Apoiar e Ensinar

No ano em que a Crevide comemorou o seu 40º aniversário, partilhamos com orgulho o resultado do trabalho que centenas de pessoas desenvolveram ao longo destas décadas, atravessando vários períodos que caracterizaram a história da democracia em Portugal. Analisar estes quarenta anos do trabalho da Crevide é também perceber o paralelismo com a história da democracia participativa da nossa sociedade.

Julgamos que todos os leitores deste documento tiveram oportunidade de conhecer a Crevide, seja no seu todo, seja numa das suas partes.

Não nos consideramos nem melhores nem piores que qualquer dos milhares de instituições deste país, cuja razão de existir é servir populações e grupos desfavorecidos, contudo julgamos que temos exemplos de sucesso e por isso gostamos de destacar alguns aspetos da Crevide que consideramos serem boas práticas no setor social solidário.

A nossa organização assenta em áreas de atuação (júnior, sénior, social, deficiência/incapacidade). Estas áreas, com destino a públicos distintos, não são estanques e os projetos que nelas são desenvolvidos interligam-se e permitem a interação das pessoas entre as várias problemáticas e os vários grupos etários para quem trabalhamos.

A outra dimensão que une os nossos projetos é a existência de cinco eixos estratégicos, que nos orientam e nos quais qualquer atividade tem de assentar, se não em todos, pelo menos em dois desses eixos. São eles a **comunicação**, a **melhoria contínua**, a **sustentabilidade**, o **ser mais social** e a **excelência pedagógica**.

Apesar de termos comemorado em 2016 o 40º aniversário, o nosso nascimento é anterior, tendo ocorrido de uma forma que, para a altura, foi singular.

Depois do 25 de abril vivia-se um momento de enorme sentimento positivo das populações que se juntavam e que se organizavam para resolver os problemas com que se debatiam. O associativismo teve nesse período um auge, que ainda não se repetiu na nossa sociedade.

Desses movimentos, destacamos um grupo de moradores que teve a iniciativa de lançar em Moscavide um inquérito à população, levado à prática de porta a porta, no sentido de inquirir aos habitantes dos serviços sentiam serem mais necessários virem a existir.

Nesse período, Moscavide era a zona de habitação de muitos trabalhadores da enorme cintura industrial oriental de Lisboa, com inúmeras fábricas no eixo compreendido entre Alverca e o Poço do Bispo. Também nesse período as mulheres estavam a integrar intensamente o forte contingente de força de trabalho fabril, não sendo pois de estranhar que a necessidade mais manifestada pela população apontava para a criação de um espaço onde as mães trabalhadoras tivessem onde deixar os seus filhos mais pequenos, durante o período laboral das famílias.

Nasceu por resultado dessa vontade expressa a Creche Popular de Moscavide, que, desde o seu primeiro dia de funcionamento, teve sempre mais procura que capacidade disponível.

Ao longo dos anos posteriores sucederam-se outras respostas para a área júnior, como o Jardim Infantil ou o CATL, também estas criadas para corresponder às famílias que pretendiam manter os seus filhos ao cuidado da Crevide.

Essa história só importa para destacar que desde sempre ouvimos o “mercado”, para promover respostas que este pedia e continuamos, ainda hoje, a trilhar a mesma base para seleção dos novos projetos.

Como é que preparamos os nossos novos projetos? Regularmente realizamos sessões de brainstorming, com participação de quem está no terreno e próximo das necessidades. Identificamos como público-alvo para os projetos, as pessoas nas suas várias fases da vida: crianças, jovens, universitários, desempregados, idosos, deficientes, refugiados... com uma visão holística das pessoas, do seu meio envolvente e do seu enquadramento socioeconómico.

As ideias são depois transformadas em projetos, onde se tornam parte essencial do programa de parcerias e de trabalho em rede, sendo postos no terreno, ou ficando em “carteira” para uma altura em que a nossa estrutura tenha disponibilidade e a capacidade necessária ao seu nascimento e desenvolvimento.

É devido a esta dinâmica, que a nossa estrutura de colaboradores e de voluntários está constantemente sob *stress*, sendo necessária, a quem faz parte e colabora com a Crevide, uma resiliência e uma atitude positiva perante todos os desafios e obstáculos que surgem no caminho de cada novo projeto ou, às vezes, dos que surgem aos que já estão em velocidade de cruzeiro.

É esta única forma que encaramos o estar na área da Solidariedade Social, com manifesta vontade e sentido empreendedor.

Importa referir que esta nossa forma de ser e estar é vertida no projeto educativo da Crevide, que tem como base e elo condutor o Empreendedorismo.

Um empreendedor de sucesso é alguém que vemos como sendo capaz de reunir inúmeras características positivas. Os empreendedores são pessoas de ação, que planeiam, que controlam os riscos, que motivam e lideram, que formam parcerias, que partilham o sucesso, que assumem e aprendem com os erros, que são pró-ativas, responsáveis, persistentes, resilientes às adversidades, inovadoras, entre muitas mais qualidades e atributos.

Partilhamos da opinião que um empreendedor não o é por nascimento, mas sim alguém que ao longo da vida desenvolveu capacidades e as treinou. É por essa razão que desde os berçários, as nossas crianças são estimuladas com atividades adequadas às suas idades e capacidades, esperando a Crevide estar a contribuir para futuras gerações de pessoas de sucesso, mais felizes, solidárias e ativas.

Com o seu trabalho a Crevide tornou-se uma Instituição de referência, que integra e representa as organizações da área social nos concelhos onde atua, incluindo a Direção da União de IPSS do Distrito de Lisboa e trabalhando em rede com um grande número de organizações e grupos informais.

Atualmente a Crevide está presente em Loures, Lisboa e Mafra, com as suas atividades organizadas pelas áreas Júnior, Sénior, Deficiência e Social.

O seu atual quadro de pessoal é composto por 60 colaboradores, dos quais 40% com formação superior de licenciatura ou mestrado.

Na área Júnior conta com respostas para 278 crianças, organizadas por 20 salas para as diferentes faixas etárias, as Creches, o Jardim Infantil (pré-escolar) e o CATL (Centro de Atividades e Tempos Livres).

A área Júnior acompanha as crianças desde os 3 meses aos 12 anos, com um projeto educativo de excelência que, respeitando a individualidade de cada criança, desenvolve e promove competências e capacidades numa vertente de estimular o empreendedorismo para preparar as próximas gerações de futuros líderes. Este projeto educativo aplica-se às várias idades, desde o berçário, passando pelas salas de creche e pré-escolar e terminando no CATL.

Na área Sénior a Crevide procura respostas que permitam aumentar a autonomia do idoso e a sua permanência na habitação, retardando o recurso a lares ou outras formas de internamento em instituições para idosos, promovendo soluções para o envelhecimento ativo da nossa população.

Além de projetos intergeracionais inseridos no programa da Crevide Mestres e Miúdos, onde os mais idosos fornecem saber e conhecimento com as crianças e as crianças dão alegria e movimentação a um dia a dia do idoso que não pode ser monótono, a Crevide tem em preparação um Serviço de Apoio Domiciliário (SAD) para servir a população de Moscavide e Portela, uma das mais envelhecidas do Concelho de Loures. Este nosso SAD será uma resposta inovadora e profissional, com a relevância do afeto e da humanidade que caracteriza todo o nosso restante trabalho.

Na Área da Deficiência responde-se à incapacidade das pessoas, que assim nasceram ou que, fruto de doença ou acidente, têm as suas capacidades diminuídas. Para tal um quadro de terapeutas e psicólogos trabalha no sentido de estimular, corrigir e desenvolver as capacidades, promovendo a integração social e sempre que possível procurando uma via profissionalizante adequada às pessoas apoiadas.

As respostas que a Crevide está a preparar nesta área enquadram-se em estabelecimentos de ensino especial, apoios articulados com escolas de referência e com as famílias, em vertentes tão variadas quanto as da saúde, legais, laborais e familiares, sempre procurando a inclusão.

Na área Social, uma área que norteia a nossa atuação, a Crevide dispõe de serviços que asseguram os apoios básicos a famílias ou a pessoas isoladas. É o caso da Troka-Trapos, a nossa loja solidária que recorre a donativos de bens para redistribuir roupas e calçados, livros, brinquedos, manuais escolares, mobiliário, produtos de limpeza e de higiene pessoal a quem está em situação de fragilidade económica.

Também para as pessoas e famílias que se encontram em situação de carência económica, a Crevide desenvolveu o Take-Away Social em 2011. Aumentando o período de funcionamento das nossas cozinhas, começámos a produzir mais refeições, assegurando apoio alimentar a famílias que estavam a ser apanhadas no turbilhão da crise económica que se abatia sobre Portugal. Posteriormente a Crevide viu reforçado esse esforço com a criação de cantinas sociais pela Segurança Social. Atualmente durante todos os dias do ano, incluindo feriados e fins-de-semana, confeccionamos e entregamos uma refeição completa e equilibrada a 140 pessoas.

Realizamos atividades culturais, como as noites de fados, atividades ao ar livre como as caminhadas em família, atividades científicas como as Jornadas do Envelhecimento em Meio Urbano, workshops de informação, como os de alimentação saudável, de educação infantil, de gestão de finanças pessoais, ou de segurança rodoviária, dádivas de sangue, recolhas de bens e um sem número de festas e momentos de convívio, passeios e visitas para os nossos apoiados.

Temos permanentemente ativos programas de voluntariado para receber contributos de quem tem sentido de responsabilidade social e quer e pode contribuir com o seu tempo e com as suas competências.

A Crevide é uma IPSS, com protocolos de cooperação com a Segurança Social para algumas das respostas que oferece. Com um sistema de Gestão da Qualidade baseado na Norma ISO 9001 e com uma componente de comunicação clara e transparente.



CONTACTOS:

Site: www.crevide.pt

Email: geral@crevide.pt

Telefone: 219446086

Moradas:

Moscavide

Rua Artur Ferreira da Silva, nº 18, 18A, 18B e 18C

Rua Francisco Marques Beato, nº 10

Rua António Maira Pais, nº 19

Avenida de Moscavide, nº 65

Lisboa

Rua Tomás Del Negro, nº 1, Alta de Lisboa, Lumiar

Mafra

Travessa da Escola, nº 1, Casais de Monte Bom

Missão e Política de Qualidade

A Qualidade é uma preocupação permanente que domina a atuação externa e interna da Crevide, e ocupa, assim, um lugar cimeiro na sua estratégia.

É traduzida através do nosso posicionamento na medida em que procuramos ser um parceiro que presta serviços de excelência na área Social, dando assim vida à nossa promessa de marca “Apoiar e Ensinar”.

A Crevide tem como Missão preparar as próximas gerações para que sejam manifestamente mais ativas parceiras, atentas, qualificadas e aptas a enfrentar os desafios cada vez mais complexos e multidimensionais, desenvolvendo os meios e promovendo as condições que lhe permitam facultar serviços de elevada qualidade em todas as respostas, estimulando um clima de voluntariado na sociedade civil.

Os Valores da Crevide centram-se na Família, Rigor, Responsabilidade, Respeito, Solidariedade

Temos como Visão Ser uma instituição de referência no setor social.

A Qualidade para a Crevide, consiste na assunção de um compromisso irrevogável assumido junto dos seus Utentes, Clientes, Fornecedores, Colaboradores e Sociedade em Geral, assumindo o compromisso de cumprir com os seguintes requisitos:

- Procura da melhoria contínua dos serviços prestados;
- Busca constante de um aumento sustentado dos níveis de satisfação dos clientes e consequentemente da consolidação das relações estabelecidas;
- Contributo ativo para uma redução efetiva dos custos incorridos pelos clientes, garantindo a prestação de um serviço solidário e sustentável;
- Através do cumprimento integral dos compromissos assumidos perante os *stakeholders*, em particular os Sócios, no que respeita ao plano anual de atividades aprovado em Assembleia Geral;
- Através da disponibilização da informação necessária ao entendimento correto das suas atividades e serviços que oferece;
- Incorporando o feedback e as expectativas dos seus Clientes na otimização dos seus processos e no desenvolvimento dos seus sistemas;
- Sensibilizando os seus colaboradores para a visão de Qualidade;
- Na aplicação permanente de comportamentos por parte de todos os seus colaboradores que são adequados à Missão e Valores da Crevide;
- Cumprindo com a legislação vigente, regulamentos do setor e outros requisitos aplicáveis;

- Estabelecendo uma relação de parceria e de benefício mútuo com os seus fornecedores, garantindo através da celebração de protocolos adequados, a prestação de elevados níveis de serviço e de condições comerciais competitivas, face às práticas do mercado;
- Ter um papel ativo na promoção do bem-estar das pessoas, da sua família e da sociedade em geral, incorporando na sua atuação comportamentos social e ambientalmente responsáveis.

Eixos Estratégicos

A estratégia da atuação da Crevide pauta-se desde 2012 pela procura de evolução constante em cinco eixos designadamente:

Melhoria da comunicação interna e externa da instituição

A evolução da comunicação com todos os públicos-alvo internos e externos, divulgando o que fazemos e onde pretendemos chegar, é essencial para aumento da notoriedade da Crevide. Este é um fator que assegura o acesso a novos parceiros e apoiantes dos projetos que desenvolvemos, bem como reforça o empenho de quem já hoje está connosco.

Para tal a comunicação, além de tirar partido de todos os canais de comunicação geridos pela Crevide, pauta-se pelo rigor, pela transparência e pela facilidade de acesso à mesma.

Sustentabilidade financeira

A Crevide considera que os resultados financeiros da exploração das suas atividades devem ser sempre ligeiramente positivos. Não procuramos o excesso de resultados, pois consideramos que tal atuação não é adequado a uma Instituição Solidária Social.

O equilíbrio entre as receitas e as despesas são a garantia de que as participações cobradas ao Estado e às famílias são apenas as necessárias e as suficientes para cobrir custos, que são otimizados pela gestão rigorosa e cuidada com que as atividades são desenvolvidas.

Assim não seremos uma Instituição que procura ter grandes excessos bancários, mas antes quem assegura que paga as contas e que recorre a financiamentos externos para fazer face a novos projetos, sustentados em planos financeiros robustos.

Melhoria contínua

A perfeição e a excelência são utopias que a Crevide persegue. Utopias porquanto são tão inatingíveis quanto o é o horizonte, contudo é para lá que caminhamos permanentemente.

Assim, melhorar competências de colaboradores e voluntários, ou aumentar as capacidades de produção de bens e serviços, para melhor servir as populações é a essência deste eixo estratégico.

A monitorização de onde estamos face aos objetivos, da satisfação dos stakeholders e do impacto da nossa ação é a essência que nos permite corrigir erros e melhorar de forma contínua e progressiva.

Ser mais social

O desenvolvimento de novos projetos e o aumento da sua capacidade são um motor de inovação da Crevide.

A inovação na área social passa muito por procurar novas formas de responder às necessidades da população, identificando-as, analisando-as, classificando-as e assim perceber a pertinência no desenvolvimento de novos projetos, para colmatar as falhas identificadas para cada grupo de pessoas e de comunidades.

Excelência Pedagógica

A assinatura da Crevide é Apoiar e Ensinar. Na realidade, há 40 anos que estamos ao serviço da população a apoiar com serviços da área social e a desenvolver projetos pedagógicos de várias índoles e para várias idades, não só para a infância, mas também a ensinar a viver e a ultrapassar situações que atingem pessoas e famílias, sejam problemas de doenças, financeiros ou próprios da idade.

Sendo a área pedagógica a de maior expressão das respostas da Crevide, parece-nos natural que dediquemos uma grande dose de tempo na avaliação e no desenvolvimento de métodos e planos de ação, para que a aprendizagem seja mais eficaz, sobretudo para as muitas crianças que nos são confiadas e a quem procuramos assegurar um desenvolvimento harmonioso, com as suas características individuais e com os nossos objetivos comuns, em áreas tão diversas quanto a consciencialização para questões sociais, ambientais, de empreendedorismo, de solidariedade, de intergeracionalidade, de saúde individual e pública, etc.



Relatório de atividades das Áreas Crevide



Área Júnior

O presente relatório tem como objetivo avaliar, numa perspetiva formativa, o grau de execução do Plano Anual de Atividades para as respostas da Área Júnior, no ano de 2016.

É definido como um documento de planeamento, elaborado e aprovado pela Gestão da Crevide, que define, em função do projeto educativo, os objetivos, as formas de organização e de programação das atividades e que procede à identificação dos recursos envolvidos. Tem como horizonte o cumprimento do projeto educativo.

Foram muitas as atividades programadas e cumpridas, na sua generalidade. Outras, até, foram surgindo, apesar de não programadas no documento oficial e assumiram também grande importância, dentro do contexto em que foram apresentadas.

Da parte da equipa envolvida na sua concretização houve vontade, empenho, dedicação e esforço para levar a cabo todas as ações planeadas, permitindo que a avaliação final dos resultados obtidos conduza à conclusão de que foi integralmente cumprido o plano de atividades definido para o ano civil 2016.

Salienta-se igualmente a importância dos pais na concretização do plano de atividades, uma vez que a participação das famílias no processo educativo é um fator essencial ao desenvolvimento das crianças, reforçando os vínculos afetivos tão necessários ao seu crescimento e bem-estar.

Tendo em conta a metodologia usada no pré-escolar “O Movimento da escola moderna” vários tipos de projetos vão surgindo ao longo do ano e são todos sugeridos pelo grupo em sala.

Atividades Extracurriculares

No ano de 2016 continuámos a apostar num leque de complementos educativos que consideramos fundamentais para o desenvolvimento global dos nossos utentes. Desta forma, foram implementadas nas respostas da área júnior e de acordo com as características dos respetivos utentes, as seguintes atividades extracurriculares:

- Inglês

Uma boa adesão a esta atividade extracurricular, com um grupo de crianças de pré-escolar que poderão desfrutar de um projeto onde aprenderam os conceitos básicos da língua.

- Movimento, música e dança

À semelhança dos anos anteriores, esta atividade extracurricular teve uma grande adesão por parte do grupo, e o trabalho desenvolvido mostrou empenho, criatividade e muita dedicação das crianças.

- Natação

Com um grupo de crianças de pré-escolar muito empenhado e determinado, verificou-se nas aulas de natação uma grande evolução, atingindo-se todos os objetivos propostos para esta atividade.

Projetos de componente educativa:

- Mentos Geniais (Atividade de psicologia educacional para todos os espaços)
- Projeto Alimentação Saudável
- Projetos Curriculares de Empreendedorismo Infantil
- Ser Solidário
- Campanha de Recolha de Manuais Escolares

Visitas de estudo e lúdicas:

Pretende-se promover várias saídas pedagógicas, no âmbito do projeto educativo e curricular, que visem adequar as práticas educativas dos nossos alunos aos contextos de sala de aula, bem como promover conceitos de cidadania, de preservação ambiental e patrimonial. Igualmente permite alargar experiências e ambientes culturais. Os locais selecionados para a promoção de visitas de estudo durante o ano de 2016 foram:

- Quinta Pé na Terra
- Jardim da Portela
- Parque Urbano de Santa Iria da Azóia
- Meo Fan Event – Campo Grande
- Dolce Vita Tejo – Cinemas

Momentos Festivos:

Janeiro

O ano teve início com a comemoração do Dia de Reis. Para assinalar a datas, as crianças de creche tiveram a possibilidade de confeccionar o tradicional Bolo-rei. Atividades como esta são de extrema importância uma vez que as crianças contactaram com diversos ingredientes e deram o seu contributo, através de pequenas tarefas tais como adicionar os ingredientes, para a realização do bolo-rei.

Ainda no decorrer do mês de janeiro, realizaram-se diversas atividades plásticas e experiências para comemorar a chegada do inverno, de que se destaca a elaboração de globos com bonecos de neve utilizando o decalque do pé, assim como chapéus-de-chuva e a árvore do inverno.

No pré-escolar, foram realizadas atividades relacionadas com o tema “Fados” com o intuito de promover novas aprendizagens e saberes tradicionais às crianças, dando a conhecer alguma cultura musical portuguesa. No dia 29 de Janeiro realizámos o “I Jantar de Fados” no nosso pavilhão Multiusos do CATL, tendo havido bastante adesão por parte da comunidade e dos pais das nossas crianças. Uma noite que promete ser repetida no início do próximo ano.

Fevereiro

No dia 14 de fevereiro assinalou-se o Dia dos Amigos com a realização de atividades plásticas em creche. Desde a carimbagem de corações passando pela elaboração da árvore da amizade com a carimbagem de beijinhos, várias foram as atividades realizadas ao longo do Dia dos Amigos.

À semelhança de anos anteriores, foi também dado bastante relevo à celebração do Carnaval com a realização do Baile, a par de inúmeras atividades plásticas que deram ainda mais cor a todas as salas. Todas as crianças construíram a sua própria máscara e realizaram inúmeras produções artísticas alusivas ao tema do Carnaval.

No pré-escolar foram realizados os dois Desfiles de Carnaval do Concelho, que promoveram a celebração de uma época festiva, a livre expressão e proporcionaram momentos de fantasia. Foi também o mês em que visitámos a Quinta Pé na Terra, que possibilitou um maior contacto com a natureza e conhecimento acerca do quotidiano e hábitos dos animais da quinta. Continuámos com a realização do projeto do “Corpo Humano”, tendo esta fase como objetivos desenvolver a iniciativa, o espírito empreendedor e a autonomia na realização de projetos.

Foi apresentado o projeto “Os Índios”, de forma a valorizar as aprendizagens do grupo e diminuir a inibição em exposição ao grande grupo. Foi também Iniciado o projeto “Sol, sombra e lua” através de

pesquisas e experiências, que permitiram desenvolver hábitos de pesquisa, espírito crítico e interesse pela conservação da natureza.

Março

Em março assinalam-se duas datas a que demos particular atenção: o Dia Internacional da Mulher e o Dia do Pai. O Dia do Pai ficou marcado pela vinda dos pais à creche, onde tiveram a possibilidade de pintar com os seus filhos e de receber uma lembrança para assinalar esta data.

No Jardim Infantil, as crianças receberam a visita do Enfermeiro Miguel, para dar a conhecer importantes hábitos de higiene e alimentação saudável. Foi também uma atividade ótima para tirar algumas dúvidas às crianças. Tivemos também a presença em sala do Dentista Aquid, que ensinou a escovar de forma correta os dentes e explicou como se formam as cáries. Serviu também para acalmar o medo de algumas crianças em ir ao dentista ou às consultas médicas. Estas atividades têm o objetivo de proporcionar às crianças a aquisição de novas aprendizagens com a presença de pessoas fora da comunidade educativa.

Deu-se continuidade ao projeto “Sol, sombra e lua”, com a construção de materiais em 3D – caixa lunar e foguetões e da realização de uma peça de teatro pelas crianças com a designação “A que sabe a lua”. Estas atividades promoveram o espírito otimista e desenvolveram as expressões plásticas e dramática. O projeto foi ainda apresentado e exposto no Jardim Infantil, promovendo o desenvolvimento de competências a nível da linguagem oral, socialização e valorização do grupo.

Março foi também o mês da Caça ao ovo no Jardim da Portela, que possibilitou o contacto com a natureza e aguçou a curiosidade do grupo. Foi ainda durante este mês que foi montada e apresentada a Exposição “O Corpo Humano”, aberta a outros grupos da nossa instituição e aos pais do Jardim de Infância.

Abril

Como forma de assinalar Abril como o mês da prevenção contra os maus tratos infantis, as crianças decoraram um laço azul. Comemorou-se também a Páscoa com a através de vários trabalhos de expressão plástica feitos pelas crianças para decorar as salas, bem como a realização de uma lembrança e um postal. Comemorámos também o Dia Mundial do Livro, no dia 23 de Abril, e foi feito um separador de livros para entregar aos pais. Para assinalar o 25 de abril, procedeu-se à realização de um cravo vermelho através do decalque da mão.

Foi iniciado ainda o projeto “A água”, tendo sido realizadas experiências ao nível dos estados da água e semear erva aromática. Estas atividades promoveram o respeito pela conservação da natureza, pela poupança da água e permitiram a participação direta de cada criança no seu processo educativo. Foi

também realizado e apresentado o projeto “A Vida dos Animais”, com o intuito de aprender mais sobre estes seres vivos, promover hábitos de pesquisa e leitura, desenvolver a iniciativa, o espírito empreendedor e a preocupação pelo meio ambiente e os seres que nele vivem. Com o mesmo intuito, foi realizado também um placar de regras de respeito para com o meio ambiente. Ainda neste mês foi realizada uma visita ao Parque Urbano e ao Meo Fan Event, com vista ao desenvolvimento da área do Conhecimento do Mundo.

Maio

O mês de maio ficou marcado pela celebração do Dia da Mãe e pela implementação do Projeto da Alimentação. Na sequência deste projeto, as crianças exploraram a história intitulada “O Ciclo do Pão” e colocaram literalmente “as mãos na massa”, fazendo pão.

É também o mês onde se comemora o Dia da Família, tendo os pais e familiares sido convidados para um lanche convívio, onde realizaram atividades em conjunto com os seus filhos.

No pré-escolar, o projeto “A água” foi apresentado ao grupo da sala dos 4 e 5 anos, de forma a divulgar as aprendizagens adquiridas e despertar para a importância da água no nosso dia-a-dia. Foi iniciado o projeto “Arco-Íris”, no qual se fez a experiência “um arco-íris na nossa sala”, permitindo conhecer um fenómeno natural e desenvolver o raciocínio lógico.

Foram ainda realizadas atividades de boas-vindas à primavera, entre as quais a construção de um origami de uma flor, tendo por objetivo dar a conhecer a arte de origami, desenvolver a memória, a concentração e a motricidade fina. Foi feita também a experiência de colorir flores, com o intuito de fomentar o gosto por experiências científicas, colocar hipóteses e procurar resultados. Foi neste mês ainda que começou a ser feita a pesquisa para o projeto “Universo Maravilhoso”.

Junho

No mês de junho assinala-se o Dia da Criança, e as crianças de creche participaram num piquenique no parque e tiveram ainda direito a uma lembrança. Em pré-escolar o Dia da Criança foi comemorado com um piquenique no Jardim da Portela, que permitiu valorizar cada criança com uma atividade totalmente ao encontro do seu interesse.

No dia 15 de Junho a Creche aderiu ao projeto Almoço Virtual. Esta iniciativa teve como objetivo sensibilizar para escolhas alimentares saudáveis, de modo a melhorar a perceção da importância de uma alimentação mais saudável na qualidade de vida de cada um.

A Colônia de Praia foi outra atividade que integrou o plano anual de atividades, possibilitando um contacto direto com a natureza, momentos de livre expressão, desenvolvimento da autonomia e promoção da socialização. O objetivo destas atividades está associado ao desenvolvimento da autoconfiança e da autonomia, encorajar a partilha, entreajuda e cooperação entre o grupo.

As crianças finalistas do pré-escolar foram também fazer uma visita à escola primária Catela Gomes, com o intuito de facilitar a transição do jardim-de-infância para o 1º ciclo.

Para terminar o mês no dia 25 de Junho realizámos mais um Arraial Crevide! Um dia em cheio onde houve festa, atuações das nossas crianças e muito divertimento. É sempre o ponto alto do nosso ano letivo!



Julho



Realizámos o nosso primeiro “Mini Mega Arraial na Creche do Tomás”. As crianças de creche fizeram uma pequena atuação e houve lugar a uma cerimónia para os finalistas. Um convívio a repetir no próximo ano letivo. No mês de Julho as atividades são mais livres e os grupos podem desfrutar de mais atividades ao ar livre. Entre outras, realizámos uma pintura com papel cenário no nosso parque exterior.

No mês de Julho, foi apresentado pelo grupo de pré-escolar o projeto “Universo Maravilhoso”, com o objetivo de desenvolver a área do conhecimento do mundo, promover hábitos de pesquisa e leitura, desenvolver a iniciativa, o espírito empreendedor e a autonomia na realização e apresentação de

projetos. Foram realizadas visitas ao Jardim da Portela, com o fim de proporcionar momentos de livre expressão e desenvolvimento interpessoal.



Agosto

Em Agosto foram realizadas várias atividades de exterior, tendo como objetivo fomentar a ligação entre as crianças e a natureza. Realizaram-se ainda atividades de culinária entre as crianças do Jardim Infantil e as de CATL, de forma a proporcionar momentos de socialização e partilha, bem como atividades de expressão dramática interligando ambas as valências, o que possibilitou o respeito pela individualidade de cada criança e o trabalho cooperativo.

Setembro

Sendo o mês de início do ano letivo começámos com a Open Week (Semana Aberta) onde os pais tiveram oportunidade de interagir com os seus filhos em atividades propostas por cada uma das salas. Esta atividade teve uma grande adesão, contribuindo para a existência de momentos de partilha entre pais, filhos e a instituição. Em setembro assinalou-se também o Dia da Paz.

Foi também colocado em prática um projeto de teatro “Os três porquinhos” idealizado, construído e apresentado pelas crianças, que desenvolveu o espírito empreendedor e a expressão dramática. Realizaram-se jogos sociais e de apresentação, exploração do novo espaço e materiais, para maior facilidade de adaptação das novas crianças.

Outubro

No dia 16 de outubro comemorámos o Dia Mundial da Alimentação. Ao longo deste dia, as crianças tiveram a oportunidade de contactar com os mais diversos frutos. Os mais pequeninos realizaram estampagens e os mais crescidos exploraram folhetos com imagens de vários alimentos. Construiu-se em grupo um placar sobre a alimentação saudável e as crianças tiveram a possibilidade de experimentar a diferença entre o doce e o amargo.

Realizaram-se atividades relacionadas com a estação do ano, das quais se destaca a exploração de folhas de Outono, com o objetivo de entrar em contacto com o meio ambiente em situação de aprendizagem e de incentivar à máxima participação das crianças no seu processo educativo.

Houve também lugar ao Baile de Halloween, como forma de dar a conhecer e de valorizar as tradições internacionais e, paralelamente, desmistificar os medos infantis.

Foi iniciado o projeto “Planeta Terra – quero saber onde fica a minha casa”, em que o grupo fez pesquisa em livros e realizou atividades de culinária relativa aos países estudados. Estas atividades permitiram desenvolver o otimismo e o conhecimento de diferentes culturas e tradições. Decorreu também o Dia da Alimentação, no qual foi realizado um “Quem é quem dos Alimentos” com o grupo, com o intuito de apresentar alimentos saudáveis e os alimentos a evitar.

Novembro

No mês de Novembro as crianças de pré-escolar construíram um sapato com atacadores de forma a ter um material lúdico para aprenderem a atar os atacadores dos seus sapatos, o que também promoveu o desenvolvimento da motricidade fina, autonomia e empreendedorismo. Foi ainda celebrado o dia de São Martinho com um lanche convívio no CATL, tendo as crianças apresentado um momento musical aos pais, proporcionando uma estreita ligação entre família-equipa-crianças.

Quanto ao Projeto “Planeta Terra – quero saber onde fica a minha casa”, iniciado em Outubro, foi feita a aprendizagem de 3 países por cada continente, de forma a apresentar diversas realidades culturais. Foi realizada a Biografia de Van Gogh construída pelas crianças, que se interessaram pelo pintor. Desta forma, desenvolveram a abordagem à escrita, a autonomia e a expressão plástica.

O Dia Nacional do Pijama foi também objeto de celebração pretendendo-se promover sentimentos de solidariedade e respeito pelas necessidades do outro.

Dezembro

Em Dezembro comemorou-se o 40.º aniversário da Crevide, traduzido numa festa alargada a toda a equipa e que contou com a presença da comunidade envolvente.

Ainda no mês de dezembro, teve lugar uma troca de prendas entre as crianças na presença do Pai Natal. As crianças tiveram ainda a possibilidade de assistir a uma peça de teatro intitulada “Pinheirinho de Natal”.

A Festa de Natal da Crevide teve lugar no dia 17 de dezembro, tendo sido vivenciados por todos momentos verdadeiramente mágicos e inesquecíveis para todas as crianças, pais e equipa.

Ainda no decurso do mês de Dezembro, as crianças de pré-escolar assistiram a uma peça de teatro/cinema com o título “Aladino e a Lâmpada Mágica” no Centro Comercial Dolce Vita Tejo, de forma a desenvolver a expressão dramática, desenvolver a concentração e a linguagem oral.



Área Social

A área Social é o suporte transversal às atividades das respostas sociais da CREVIDE, com o objetivo de apostar na apresentação de novos projetos e parcerias, que visem a *consolidação* e dinamização do trabalho realizado por todos, para um melhor desempenho com a comunidade e para a comunidade.

Janeiro

Comissão Social da Freguesia Moscavide e Portela

Em 2016, no âmbito da **CSFMP** foram realizadas várias reuniões com o objetivo de elaborar o diagnóstico social da freguesia, ficando a Crevide como uma das entidades responsáveis pela elaboração do documento. Integrámos os vários grupos de trabalho nas diversas áreas de atuação.

1ª Noite de Fados Crevide

Decorreu no dia 29 de Janeiro, a 1ª Noite de Fados, integrada no plano de Atividades de carácter social da Crevide. O evento, teve, assim como todas as atividades propostas, um cariz solidário, ou seja, a angariação de fundos para a futura “cozinha única” da Crevide. Contámos com a presença de cerca de 80 participantes e 20 convidados/fadistas. O evento teve lugar no pavilhão multiusos da Crevide, com jantar pelas 20h00 e o serviço foi assegurado pelos colaboradores da Crevide até às 24h00.



Fevereiro

– Renovação dos acordos/compromissos com as famílias beneficiárias de Cantina Social

A Crevide trimestralmente renova os seus acordos de cantina social com os utentes. Este acordo trata-se de um compromisso entre as partes onde o utente assume que diariamente levanta a sua refeição

e que caso não o possa fazer entra em contato com a Crevide e esta, por sua vez, assume o compromisso de fornecer todos os dias uma refeição completa e equilibrada a cada pessoa.

Março

- Caracterização socio-demográfica das famílias beneficiárias de cantina social

Foi realizada no mês de Março, a caracterização sociodemográfica das famílias que beneficiam de refeições confeccionadas através da nossa resposta de Cantina Social. Os parâmetros em análise foram: Sexo do Titular, Tipo de Agregado Familiar, Idade do Titular, Nacionalidade, Residência do Titular (por freguesia), Situação perante o trabalho, Principal meio de vida, tempo médio de permanência no apoio, Escolaridade e por último o Encaminhamento.

Em linhas gerais, em Março de 2016 eram apoiadas 49 famílias/ agregados, num total de 133 beneficiários. Concluímos que a maioria das famílias eram “alargadas” seguido de unipessoal/isolado.

No que diz respeito à idade, 31 das 49 famílias situam-se entre o intervalo dos 41 aos 60 anos e são na sua maioria de nacionalidade portuguesa residentes na freguesia de Moscavide/Portela.

Na sua grande maioria, com 44 em 49, tratam-se de famílias em que o titular está em situação de desemprego e o principal meio de vida é a prestação social, RSI.

Quanto ao tempo de permanência neste apoio, beneficiam cerca de 24 meses ou mais e as famílias são encaminhadas em grande parte pela SCML.

Abril

Sessão de esclarecimento “Cuidados de saúde em creche”

Nos dias 11 e 14 de Abril, realizámos com a Grupo Freemácia – Farmácia Varela, na pessoa da Dra. Rita Machado, duas sessões de esclarecimento e aconselhamento associados ao tema “ Cuidados de Saúde em Creche”.

As sessões foram dirigidas à Equipa Educativa da Crevide, onde os colaboradores puderam discutir temas decorrentes da sua prática diária com as crianças. As sessões tiveram a duração de duas horas em grupos de 15 pessoas. Os temas abordados foram: intolerância á lactose, dermatite da fralda, dermatite da chucha, crosta láctea, pele atópica, pediculose, conjuntivite, outras doenças.

Após questionadas, as colaboradoras avaliaram a sessão como positiva e bastante útil para o exercício das suas funções.

Maio

2ª Caminhada em Família



No dia 08 de Maio de 2016 foi realizada a 2ª Caminhada em Família, alterada para o pavilhão multiusos da Crevide devido às condições meteorológicas adversas.

A Caminhada em Família assinala o Mês da Família e do Coração, associando os hábitos de vida saudável ao convívio familiar.

O objetivo do evento foi, mais uma vez, para além do convívio entre pais, filhos e colaboradores, também a angariação de produtos de higiene e conforto para posterior doação a famílias carenciadas acompanhadas pela Crevide. Contámos com a presença de cerca de 140 pessoas e mais de uma centena de produtos doados.

2º Mini Mega Arraial da Casa da Rita



No dia 21 de maio realizou-se pelo segundo ano consecutivo o evento social de convívio entre os jovens portadores de deficiência, as suas famílias e a comunidade local.

Este ano, a opção pelo “porco no espeto” foi muito positiva, na medida em que chamou mais pessoas para a festa e libertou os voluntários para outras atividades organizadas para esse dia.

Dos vários apoios que recebemos, destacamos os do Centro Recreativo e Cultural dos Casais e Povoas, da Câmara Municipal de Mação, da Junta de Freguesia de Santo Isidoro e do Café os Museus.

Mostra Solidária de Mafra

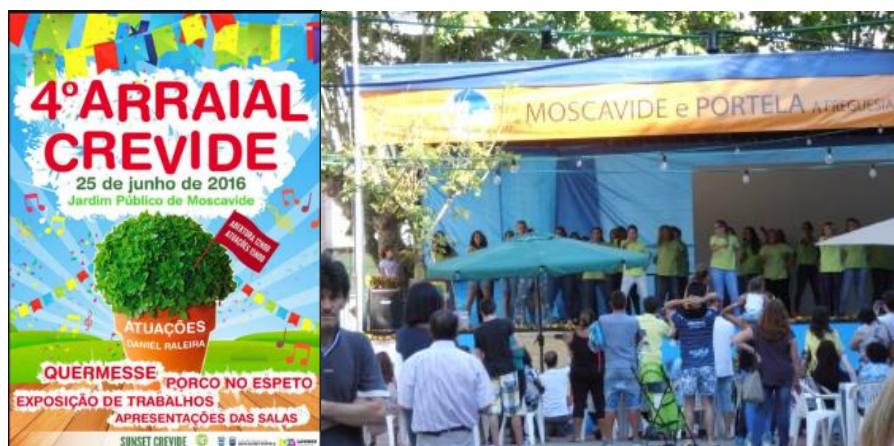


No dia 28 de maio, a partir das 10 horas, o Terreiro D. João V, em Mafra, acolheu a Feira da Solidariedade, que se prolongou até dia 29. O evento tem por objetivo divulgar e prestigiar o meritório trabalho desenvolvido pelas Instituições de Solidariedade Social, representantes do valioso património social concelhio.

A Crevide teve uma exposição de trabalhos elaborados na Casa da Rita num dos stands da feira.

Junho

4º Arraial Crevide



No dia 25 de Junho de 2016, teve lugar o 4º Arraial CREVIDE.

A atividade ocorreu no Jardim Público de Moscavide com início ao 12h até ao final do dia.

A partir das 15h houve lugar às tradicionais apresentações das salas das crianças, apresentadas pelo seu respetivo estabelecimento de ensino da CREVIDE.

A atividade teve como objetivo promover o convívio entre os Pais, Crianças, Família e toda a equipa da CREVIDE.

Houve também quermesse, sardinha assada, porco no espeto, outras iguarias, exposição de trabalhos, música ao vivo, e venda solidária da Loja Solidária Troka Trapos.

Julho

1º Mini Mega Arraial Creche do Tomás



No dia 8 de Julho de 2016, teve lugar o 1º Mini Mega Arraial Creche do Tomás.

A atividade ocorreu com início às 17h. Houve as tradicionais apresentações por sala, com a cerimónia de despedida dos finalistas, que contou com a presença do Sr. Vereador da Câmara Municipal de Lisboa, João Afonso.

A atividade teve como objetivo promover o convívio entre os Pais, Crianças, Família, equipa da CREVIDE e angariação de fundos para o equipamento infantil de exterior.

Os Pais e Familiares puderam-se deliciar com o Churrasco, sardinhas e outras iguarias, ao som da música ao vivo.

Visita dos Serviços Sociais da Eslovénia



No dia 12 de Setembro de 2016, recebemos pelas 10 horas, a visita de um grupo de 8 profissionais de Serviço Social da Eslovénia, nas instalações da Creche do Tomás.

A visita foi promovida pela Câmara Municipal de Lisboa, tendo como principal objetivo mostrar os modelos de excelência de intervenção pedagógica desenvolvidos em Portugal.

Outubro

Colaboração Entidade Coordenadora- Grupo Comunitário Da Alta De Lisboa



A CREVIDE assumiu a sua colaboração, enquanto uma das entidades coordenadoras do GCAL durante o ano lectivo de 2016-2017, com início a 13 de Outubro, tendo em sua representação a Técnica de Serviço Social, Patrícia Afonso.

O grupo da Coordenação é ainda composto pelas seguintes instituições, Gebalis, Centro de Promoção Social da SCML Alta de Lisboa, Ares do Pinhal – Associação para a Inclusão Social, e Biblioteca Maria Keill (Junta de Freguesia do Lumiar).

O grupo comunitário da Alta de Lisboa Movido pela vontade de mudar, de fazer a diferença, de capacitar e dar voz à comunidade, é composto por um conjunto de instituições, baseando-se na sua diversidade, mas também na sua complementaridade, procura enfrentar o desafio de atuar de forma mais aprofundada e integrada, com base num plano de trabalho conjunto e para que a intervenção se traduza em benefícios reais para o território.

Integração de estágios da Universidade Lusófona-

Loja solidária troka trapos, cantina social e outros projetos





Iniciamos a 17 de Outubro de 2016 o protocolo de colaboração de dois estágios curriculares de Serviço Social com Universidade Lusófona.

Este percurso de Plano Pedagógico de Estágio, tem-lhes possibilitando formação de acordo com os padrões teóricos, metodológicos e éticos da profissão de Serviço Social.

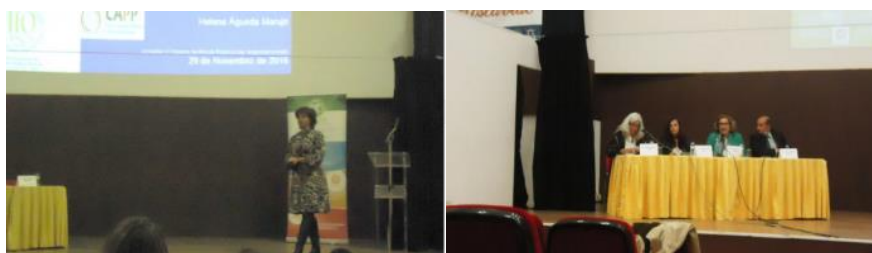
Encontram-se nesta fase, em construção dos seus projetos individuais, para implementação futura.

Esta colaboração tem sido recíproca e uma mais-valia ao nível da aprendizagem, considerando que intervêm nos vários projetos da área social existentes na Crevide.

Novembro

Jornadas “O IMPACTO DA ATITUDE POSITIVA NAS REDES SOCIAIS”





A 29 de Novembro de 2016, integrada nas comemorações que assinalaram o 40º aniversário da Crevide, ocorreram as jornadas de debate sobre a importância que a Atitude Positiva teve, tem e terá no desenvolvimento e na abordagem prática das Respostas Sociais que as IPSS's desenvolvem no terreno, junto às populações mais fragilizadas.

Este dia foi um momento de reflexão sobre a maneira mais eficaz de dedicar tempo e apoios a quem deles mais necessita e contou com um conjunto de profissionais da área da Psicologia e técnicos de ação social, estas jornadas assinalaram um momento em que tentámos descolar das vertentes economicistas para uma sustentabilidade que resulta do Impacto Social que as Respostas da IPSS's obtêm nas comunidades onde se inserem.

A Sessão de abertura às 09:30 pela Sra. Vereadora Eugénia Coelho, da Câmara Municipal de Loures, Sra. Presidente Manuela Dias, Junta de Freguesia de Moscavide e Portela, Sr. Presidente José Carlos Batalha, UDIPSS de Lisboa e Dra. Margarida César, Direção da CREVIDE.

Nos painéis foram oradores: Dra. Ângela Carvalho, "Empreendedorismo, as relações e as emoções", Doutora Teresa Marques, "A Importância da Intervenção Precoce na Infância", Dra. Vanessa Santos, "A Atitude Positiva e os Estados Emocionais", Doutora Helena Marujo "Dos Monty Phytton à Ciência da Felicidade, Riquezas e Riscos do Pensar Positivo", e STARTIUPI, "O empreendedorismo como atitude de estar na vida".

Estiveram presentes cerca de 60 participantes, parceiros, e técnicos do território. As entradas solidárias, contribuíram para reforçar os cabazes de Natal, que distribuímos às Famílias apoiadas.

2º CREVIDE DAY





O 2º CREVIDE DAY, realizou-se no dia 19 de Novembro de 2016, contando com a participação de cerca de 50 funcionários nesta ação de team building que fomentou o espírito de equipa através de diversas atividades, reforçando e desenvolvendo o conhecimento e coesão entre os participantes.

A ação foi dinamizada pela empresa ART ALIVE e decorreu no nosso pavilhão Multiusos, da atividade de pintura em equipa, resultou uma tela de homenagem à CREVIDE.

Entrega de Cabazes de Natal a famílias - Parceria DYRUP



No passado dia 23 de Novembro foi dinamizada na empresa Tintas Dyrup, S.A., pela Dra. Carina Gomes, da Internal Communications & CSR, Human Resources Iberia, PPG, pela Vice Presidente da CREVIDE Dra. Filipa Correia e pela Técnica de Serviço Social, Patrícia Afonso, uma ação de sensibilização com os colaboradores da empresa para a campanha de recolha interna de angariação de alimentos que consistiu numa colaboração preciosa para a composição de cabazes de Natal, minorando algumas das carências económicas de famílias socialmente desfavorecidas do nosso território de Intervenção.

Foram distribuídos na totalidade 27 cabazes de Natal, a outras tantas famílias.

Recolha Interna Alimentos



A dia 21 de Novembro iniciamos a nossa “Campanha de Angariação de Alimentos”, havendo em todos os espaços uma caixa para proceder à sua recolha.

Com o esforço e empenho da equipa na divulgação conseguimos a colaboração de Pais e Familiares dos nossos utentes. O objetivo desta recolha foi a composição de cabazes de Natal, para colmatar a falta do apoio prestado neste ano pelo Fundo Europeu de Auxílio às Pessoas Mais Carenciadas.

A decoração das caixas contou com a colaboração de estagiárias de Serviço Social que estão na Crevide e com as crianças que frequentam o CATL.

Dezembro

Doação de brinquedos pela Fundação PT



No passado dia 2 de Dezembro de 2016, recebemos a doação de 12 caixas repletas de brinquedos, para as faixas etárias dos 3 meses aos 12 anos.

A Fundação PT, levou a cabo uma campanha de recolha de brinquedos que decorreu de 21 a 25 de Novembro, em alguns edifícios da PT em Lisboa. A entrega foi efetuada pela Dra. Liliana Castilho e pela Dra. Maria do Pilar, da Direção de Cidadania Empresarial e Inclusão, Desenvolvimento Social e Inclusão, da Fundação PT.

Comemoração do 40º Aniversário da Crevide



No dia 6 de Dezembro, a CREVIDE, festejou o seu 40º Aniversário.

A cerimónia decorreu no Pavilhão Multiusos do CATL. Foi um evento exclusivo para sócios e convidados, tendo o seu início às 19H e término cerca das 23H. A Comemoração do 40ºAniversário, iniciou com os discursos do Presidente da Assembleia Geral e com a Presidente da Direção.

Seguidamente teve lugar o desfile de crianças com fatos com História da CREVIDE, numa exposição viva dos fatos de Carnaval com que a Crevide tem brindado os residentes, em Moscavide e em Loures, em quase 30 anos de desfiles.

Em seguida, houve a apresentação da CREVIDE interpretada por duas das nossas crianças, homenagem aos antigos sócios, a colaboradores com maior antiguidade e a entidades parceiras, com entrega de medalha, visionamento de vídeo de Homenagem, abertura de bolo. Todo o catering foi assegurado pelas colaboradoras da Crevide, com produtos confeccionados na nossa cozinha.

Para além da magnífica presença de Vereadores da Câmara Municipal de Loures, da Sra. Presidente da Junta de Freguesia de Moscavide e Portela, do Sr Presidente da UDIPSS de Lisboa, estiveram presentes várias empresas e entidades nossas parceiras, bem como alguns dos nossos sócios. Na totalidade participaram cerca de 200 convidados.

Venda de Natal Solidária



Iniciamos a nossa Venda de Natal Solidária a dia 15 de Dezembro. A venda decorreu em todos os três estabelecimentos de Creche.

Os frascos, com decoração original, continham as seguintes especialidades: Açúcar Aromatizado, Sal Temperado, e Azeitonas Temperadas. A venda foi também realizada a dia 17 de Dezembro, na Festa de Natal aos Pais e Familiares. Esta actividade teve como objectivo a angariação de fundos para os apoios do TakeAway Social.

Lançamento Kit Bebé Crevide



A dia 20 de Dezembro foi lançada o Kit Bebé CREVIDE.

Consiste num conjunto de material informativo de fácil acesso, atualizado sobre a chegada de um bebé. Esta iniciativa pretende: **capacitar os novos pais fornecendo informação atualizada, através de um guia sobre a gravidez e o 1º ano do bebé, aos Pais que nos visitam.**

Contamos com parceria da Medical Media – Mamãs e Bebés Publicações, através de várias publicações da revista Mamãs e Bebés, "Guia de Gravidez e 1º Ano do Bebé", e da Corine de Farme, com a cedência de um número considerável de amostras dos seus produtos. Para além destes, existe ainda informação institucional e outros miminhos para o bebé e os pais realizados pela equipa pedagógica.

Distribuição Presentes de Natal

Foram distribuídos a dia 20 de Dezembro, presentes de Natal às Famílias que apoiamos no âmbito da nossa Cantina Social.

A atividade teve como principal objetivo a distribuição de bens essenciais, como produtos de higiene e conforto, brinquedos e doces às crianças das famílias mais carenciadas, do nosso território de intervenção. A distribuição foi realizada no Jardim de Infância, a 140 utentes, correspondente a 50 famílias. Os Kits de Higiene foram compostos por desodorizantes, shampoos, gel de banho, dentífricos, creme lenitivo, e toalhas de bebé.

Para esta distribuição contamos com a parceria da Entrajuda, com donativos de higiene e conforto e com a empresa Tintas Dyrup, S.A.

Breve análise da contabilidade a 31/12/2016

Nota introdutória: Este resumo não elimina a necessidade de verificação atenta de todo o material de registo contabilístico disponibilizado.

A distribuição de receitas das atividades da Crevide em 2016, no total de 1.094.433,33 €, está espelhada no quadro seguinte:

Receitas 2016	Valor	Peso
Comparticipações familiares	503.068,17 €	46,0%
Acordos Seg. Social de cooperação para a infância	388.910,18 €	35,5%
Autarquias	32.107,43 €	2,9%
Protocolos Cantina Social	127.185,00 €	11,6%
IEFP	19.320,98 €	1,8%
Quotas e donativos	10.290,13 €	0,9%
Banco Alimentar Contra a Fome	11.201,40 €	1,0%
Entrajuda	550,00 €	0,1%
Juros bancários e restituição de impostos	1.800,04 €	0,2%
TOTAL	1.094.433,33 €	

A distribuição dos custos e perdas das atividades da Crevide em 2016, no total de 1.052.265,89 €, foi a seguinte:

Receitas 2016	Valor	Peso
Gastos com o Pessoal	661.434,62 €	62,9%
Fornecimentos e serviços externos	212.681,10 €	20,2%
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	137.324,77 €	13,1%
Gastos de depreciação e de amortização	7.952,40 €	0,8%
Gastos e perdas de financiamento	14.470,57 €	1,4%
Outros gastos e perdas	18.402,43 €	1,7%
TOTAL	1.052.265,89 €	

O resultado líquido do exercício é de 42.167,44 €.

Da análise da Demonstração de Resultados Líquidos Comparativa entre Janeiro e Dezembro de 2015 e igual período de 2016 é possível extrair algumas conclusões que importa realçar, para que a Assembleia Geral, possa melhor entender e pronunciar-se com maior conhecimento do detalhe das razões das alterações verificadas entre os dois exercícios.

Destacam-se os seguintes pontos:

> Custos com o Pessoal

Aumento de custos com o pessoal em 0,97%.

Estabilização dos custos com pessoal, apesar do quadro ter tido um ligeiro aumento para fazer face à abertura de novas salas e à contratação a tempo inteiro da técnica de nutrição.

> Fornecimentos e serviços externos

Aumento na rubrica em 4,34%.

O aumento foi causado pela inflação e o maior consumo dos serviços de energia, água e comunicações que deriva do aumento da atividade.

> Custo de matérias consumidas

Aumento na rubrica em 13,52%.

Devido ao aumento das refeições fornecidas a utentes e ao custo com os bens alimentares e de consumo para as várias atividades e comemorações realizadas durante o ano

> Mensalidades

Aumento na rubrica em 9,50%.

Devido ao aumento de crianças inscritas, houve variação no total das mensalidades pagas pelas famílias dos utentes.

As comparticipações da Segurança Social revelam um aumento proporcionado pelo acordo para 18 utentes na Creche Cinco Estrelas, que iniciou em setembro de 2015 ter sido constante todo o ano de 2016 e pelo novo acordo para 67 utentes na Creche do Tomás, que se iniciou em junho de 2016.

> Subsídios da Segurança Social

Aumento em Creche de 116,43%

Sem variação no J. Infantil

Aumento em ATL de 1,3%

Redução em Cantina Social de 0,89%

> Apoios do IEFP

Em 2016 verificou-se uma redução de 56,72% relativamente ao ano anterior fruto da diminuição do número de estágios profissionais.

> Apoios de autarquias

Os apoios à exploração por parte da Câmara Municipal de Lisboa à frequência da Creche do Tomás terminaram com o acordo de cooperação com o Instituto da Segurança Social, tendo sido recebidos referente ao ano de 2016 o valor de 32.107,43€, relativos aos meses de janeiro a maio.

> Outros subsídios e doações

Verificaram-se valores semelhantes a 2015 da receita proveniente dos apoios da sociedade civil, nomeadamente empresas e instituições particulares.

Destas análises sobressai que o Resultado Líquido é positivo, no valor de 42.167,44€, o que irá tornar o valor de Fundos Patrimoniais da Associação em 134.283,54€, após aprovação da proposta de que o valor do Resultado do Exercício de 2016 seja incorporado em Resultados Transitados.

O total do Ativo em 2016 é de 454.442,02€, registando-se uma diminuição de 70.653,67€ face ao ano anterior em virtude de terem diminuído as dívidas à Crevide.

As dívidas à Crevide mais relevantes são as dos utentes com mensalidades em atraso no valor de 54.147,22€.

No que respeita a dívidas a terceiros destaca-se o montante de 261.272,62€, referentes aos empréstimos contraídos junto do Montepio.

O valor em depósitos bancários e em caixa a 31 de dezembro de 2016 é de 50.817,80€.

O valor de inventário a 31 de dezembro de 2016 é de 1.290,00€.

No quadro seguinte resumem-se os Rendimentos e os Gastos da Crevide, bem como o seu desvio face ao orçamento para 2016, aprovado em novembro de 2015.

Crevide	Real 2016	Orçamentado	Desvio	%
Rendimentos	1.094.433,33 €	1.140.753,52 €	- 46.320,19 €	-4%
Gastos	1.052.265,89 €	1.112.898,27 €	- 60.632,38 €	-5%
Resultado líquido	42.167,44 €	27.855,26 €	14.312,18 €	

As contribuições para os resultados de 2016 da Crevide por parte das respostas sociais pela qual a atividade é desenvolvida estão apuradas nos quadros seguintes:

Crevide Júnior	Real	Orçamento	Desvio
Rendimentos	937.271,66 €	915.727,91 €	21.543,75 €
Gastos	861.945,55 €	839.247,45 €	22.698,10 €
Resultado líquido	75.326,11 €	76.480,46 €	- 1.154,35 €

Crevide Social-Deficiência	Real	Orçamento	Desvio
Rendimentos	157.161,67 €	225.025,61 €	- 67.863,94 €
Gastos	190.320,34 €	273.650,81 €	- 83.330,47 €
Resultado líquido	- 33.158,67 €	- 48.625,20 €	15.466,53 €

Conclusões

A todos os nossos “clientes”, aos nosso parceiros e aos nossos beneméritos, além de um enorme agradecimento pela confiança que em nós depositaram, expressamos que continuamos a contar convosco e que podem igualmente continuar a contar connosco para qualquer desafio que nos queiram lançar.

Os resultados financeiros da Crevide continuam a expressar uma melhoria, que se transforma sempre em mais serviços oferecidos aos nossos utentes, em mais projetos empreendidos a cada ano que passa.

O ano de 2017 continuará a ser um ano de muito trabalho para toda a estrutura da Crevide, pelo que é essencial poder contar com todo o apoio que nos possam prestar.

Por fim, fica aqui bem firme o nosso agradecimento pelo excelente desempenho dos nossos colaboradores e pelo constante apoio dos nossos sócios aos desafios que lhes temos lançado.

A Direção

CREVIDE - Creche Popular de Moscavide
BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016

Contribuinte: 501116028
Moeda: (Valores em Euros)

RÚBRICAS	NOTAS	DATAS	
		31 DEZ 2016	31 DEZ 2015
ATIVO			
Ativo não corrente			
Ativos fixos tangíveis		18.698,66	18.004,80
Bens do património histórico e artístico e cultural		0,00	0,00
Ativos intangíveis		7.100,00	7.100,00
Investimentos financeiros		210.000,00	210.000,00
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros		0,00	0,00
Outros Créditos e ativos não correntes		0,00	0,00
		235.798,66	235.104,80
Ativo corrente			
Inventários		1.290,00	1.410,00
Créditos a receber		54.147,22	47.227,64
Estado e outros entes públicos		4.169,77	4.306,43
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros		0,00	0,00
Diferimentos		0,00	0,00
Outros ativos correntes		108.218,57	214.745,56
Caixa e depósitos bancários		50.817,80	22.301,26
		218.643,36	289.990,89
Total do ativo		454.442,02	525.095,69
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Fundos patrimoniais			
Fundos		10.803,61	10.803,61
Excedentes técnicos		0,00	0,00
Reservas		0,00	0,00
Resultados transitados		78.912,10	68.302,91
Excedentes de revalorização		2.400,39	4.650,27
Ajustamentos / Outras variações nos fundos patrimoniais		0,00	0,00
		92.116,10	83.756,79
Resultado líquido do período		42.167,44	8.359,31
Total dos fundos patrimoniais		134.283,54	92.116,10
Passivo			
Passivo não corrente			
Provisões		0,00	0,00
Provisões específicas		0,00	0,00
Financiamentos obtidos		261.272,62	318.870,73
Outras contas a pagar		0,00	0,00
		261.272,62	318.870,73
Passivo corrente			
Fornecedores		25.588,38	43.032,96
Estado e outros entes públicos		30.944,05	58.809,73
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros		0,00	0,00
Financiamentos obtidos		0,00	0,00
Diferimentos		2.353,43	7.350,53
Outros passivos correntes		0,00	4.915,64
		58.885,86	114.108,86
Total do passivo		320.158,48	432.979,59
Total dos fundos patrimoniais e do passivo		454.442,02	525.095,69

A Direção

O responsável

CREVIDE - Creche Popular de Moscavide
DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS
PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016

Contribuinte: 501116028

Moeda: EUROS

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS	
		2016	2015
Vendas e serviços prestados		512.453,30	467.973,57
Subsídios, doações e legados à exploração		580.179,99	555.673,70
Variação nos inventários da produção		0,00	0,00
Trabalhos para a própria entidade		0,00	0,00
Custos das mercadorias vendidas e das matérias consumidas		137.324,77	120.973,13
Fornecimentos e serviços externos		212.681,10	203.828,86
Gastos com o pessoal		661.434,62	655.106,91
Ajustamentos de inventários (perdas/reversões)		0,00	0,00
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)		0,00	0,00
Provisões (aumentos/reduções)		0,00	0,00
Provisões específicas (aumentos/reduções)		0,00	0,00
Outras imparidades (perdas/reversões)		0,00	0,00
Aumentos/reduções de justo valor		0,00	0,00
Outros rendimentos		1.798,09	1.334,23
Outros gastos		18.402,43	808,63
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		64.588,46	44.263,97
Gastos/reversões de depreciação e de amortização		7.952,40	19.695,94
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		56.636,06	24.568,03
Juros e rendimentos similares obtidos		1,95	4,98
Juros e gastos similares suportados		14.470,57	16.213,70
Resultados antes de impostos		42.167,44	8.359,31
Imposto sobre o rendimento do período		0,00	0,00
Resultado líquido do período		42.167,44	8.359,31



CREVIDE - Creche Popular de Moscavide, Associação sem fins lucrativos

Anexo

31 de março de 2017

Índice

1	Identificação da Entidade	3
2	Referencial Contabilístico de Preparação das Demonstrações Financeiras	4
3	Principais Políticas Contabilísticas	4
3.1	Bases de Apresentação	4
3.2	Políticas de Reconhecimento e Mensuração.....	7
4	Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros:	15
5	Ativos Fixos Tangíveis	16
6	Ativos Intangíveis.....	17
7	Locações.....	18
8	Custos de Empréstimos Obtidos.....	19
9	Inventários	19
10	Rédito.....	20
11	Provisões, passivos contingentes e ativos contingentes	20
12	Subsídios do Governo e apoios do Governo.....	20
13	Efeitos de alterações em taxas de câmbio	21
14	Imposto sobre o Rendimento	21
15	Benefícios dos empregados	21
16	Divulgações exigidas por outros diplomas legais	21
17	Outras Informações	22
17.1	Investimentos Financeiros	22
17.2	Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros	22
17.3	Clientes e Utentes.....	22
17.4	Outras contas a receber.....	23
17.5	Diferimentos	23
17.6	Outros Ativos Financeiros.....	23
17.7	Caixa e Depósitos Bancários	23
17.8	Fundos Patrimoniais	24
17.9	Fornecedores	24
17.10	Estado e Outros Entes Públicos	24
17.11	Outras Contas a Pagar	25
17.12	Outros Passivos Financeiros	25
17.13	Subsídios, doações e legados à exploração	25
17.14	Fornecimentos e serviços externos	25
17.15	Outros rendimentos.....	26
17.16	Outros gastos	26
17.17	Resultados Financeiros	26
17.18	Acontecimentos após data de Balanço	27

1 Identificação da Entidade

A Associação **“CREVIDE - CRECHE POPULAR DE MOSCAVIDE, ASSOCIAÇÃO SEM FINS LUCRATIVOS”** é uma Instituição Particular de Solidariedade Social, com sede na Rua Artur Ferreira da Silva, nº 18, freguesia de Moscavide e Portela, concelho de Loures, distrito de Lisboa, e o seu âmbito de ação abrange todo o território português.

A associação tem o número de pessoa coletiva 501116028 e o número de identificação na Segurança Social 20008884621.

A Associação **“CREVIDE - Creche Popular de Moscavide, Associação Sem Fins Lucrativos”** tem por objetivos principais:

- a) Apoio a crianças e jovens
- b) Apoio à família
- c) Proteção dos cidadãos na velhice e invalidez e em todas as situações de falta ou diminuição de meios de subsistência ou de capacidade para o trabalho

Secundariamente, a associação propõe-se desenvolver os seguintes objetivos:

- a) Apoio à integração social e comunitária

Para a realização dos seus objetivos principais, a associação propõe-se criar e manter as seguintes atividades:

- a) No âmbito do apoio a crianças e jovens
 - i. Creche e creche familiar;
 - ii. Jardim infantil / pré-escolar;
 - iii. Centro de atividades de tempos livres;
 - iv. Centro de apoio familiar e aconselhamento parental;
 - v. Intervenção precoce;
 - vi. Equipa de rua de apoio a crianças e jovens;
- b) No âmbito do objetivo de apoio à família
 - i. Centro de atendimento/acompanhamento psicossocial;
 - ii. Serviço de apoio domiciliário;
 - iii. Centro de férias e lazer.
- c) No âmbito do objetivo de proteção dos cidadãos na velhice e invalidez e em todas as situações de falta ou diminuição de meios de subsistência ou de capacidade para o trabalho
 - i. Centro de atividades ocupacionais;
 - ii. Serviço de apoio domiciliário;
 - iii. Centro de convívio;
 - iv. Centro de dia;
 - v. Ajuda alimentar;
 - vi. Equipa de rua para pessoas sem-abrigo;
 - vii. Equipa de intervenção direta.

Para a realização dos seus objetivos secundários, apoio à integração social e comunitária, a associação propõe-se desenvolver e criar:

- i. Acompanhamento social;
- ii. Refeitório/cantina social;
- iii. Ajuda alimentar;
- iv. Equipa de rua para pessoas sem-abrigo;

2 Referencial Contabilístico de Preparação das Demonstrações Financeiras

Em 2016 as Demonstrações Financeiras foram elaboradas no pressuposto da continuidade das operações a partir dos livros e registos contabilísticos da Entidade e de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para as Entidades do Sector Não Lucrativo (NCRF-ESNL) aprovado pelo Decreto-Lei n.º 36-A/2011 de 9 de Março. No Anexo II do referido Decreto, refere que o Sistema de Normalização para Entidades do Sector Não Lucrativo é composto por:

- Bases para a Apresentação das Demonstrações Financeiras (BADF);
- Modelos de Demonstrações Financeiras (MDF) – Portaria n.º 105/2011 de 14 de Março;
- Código de Contas (CC) – Portaria n.º 106/2011 de 14 de Março;
- NCRF-ESNL – Aviso n.º 6726-B/2011 de 14 de Março;
- Normas Interpretativas (NI)

3 Principais Políticas Contabilísticas

As principais políticas contabilísticas aplicadas pela Entidade na elaboração das Demonstrações Financeiras foram as seguintes:

3.1 Bases de Apresentação

As Demonstrações Financeiras foram preparadas de acordo com as Bases de Apresentação das Demonstrações Financeiras (BADF)

3.1.1 Regime do Acréscimo (periodização económica):

Os efeitos das transações e de outros acontecimentos são reconhecidos quando eles ocorram (satisfeitas as definições e os critérios de reconhecimento de acordo com a estrutura concetual, independentemente do momento do pagamento ou do recebimento) sendo registados contabilisticamente e relatados nas demonstrações financeiras dos períodos com os quais se relacionem. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes

rendimentos e gastos são registados nas respetivas contas das rubricas “Devedores e credores por acréscimos” e “Diferimentos”.

3.1.2 Continuidade:

Com base na informação disponível e as expectativas futuras, a Entidade continuará a operar no futuro previsível, assumindo não há a intenção nem a necessidade de liquidar ou de reduzir consideravelmente o nível das suas operações. Para as Entidades do Setor Não Lucrativo, este pressuposto não corresponde a um conceito económico ou financeiro, mas sim à manutenção da atividade de prestação de serviços ou à capacidade de cumprir os seus fins.

3.1.3 Compreensibilidade

As Demonstrações Financeiras devem ser de fácil compreensão para os Utentes da informação que relatam. Contudo, não devem ser evitadas matérias complexas, dado que elas são, por norma, fundamentais à tomada de decisão.

3.1.4 Relevância

Toda a informação produzida é relevante quando influencia a tomada de decisões dos utentes, ajudando a compreender o passado, realizar o presente e projetar o futuro, expurgando erros ou ineficiências.

3.1.5 Materialidade

A relevância da informação é afetada pela sua natureza e materialidade. A materialidade depende da quantificação da omissão ou erro. A informação é material se a sua omissão ou inexatidão influenciarem as decisões económicas tomadas por parte dos utentes com base nas demonstrações financeiras influenciarem. Itens que não são materialmente relevante para justificar a sua apresentação separada nas demonstrações financeiras podem ser materialmente relevante para que sejam discriminados nas notas deste anexo.

3.1.6 Fiabilidade

A informação apenas é útil se for fiável. Para tal, deve estar expurgada de erros e preconceitos que vão enviesar a tomada de decisão. Mais do que opiniões, ela deve refletir factos consolidados e comprovados.

3.1.7 Representação Fidedigna

A fiabilidade da informação adquire-se com a representação fidedigna das transações e outros acontecimentos que se pretende relatar. Mesmo que sujeita a riscos, deve haver a preocupação constante mensurar todos os valores recorrendo a ferramentas e factos que documentem e confirmem segurança na hora da tomada de decisão.

3.1.8 Substância sobre a forma

Os acontecimentos devem ser contabilizados de acordo com a sua substância e realidade económica. A exclusiva observância da forma legal pode não representar fielmente determinado acontecimento. O exemplo pode ser dado quando se aliena um ativo, mas se continua a usufruir de benefícios gerados por esse bem, através de um acordo. Neste caso, o relato da venda não representa fielmente a transação ocorrida.

3.1.9 Neutralidade

A informação deve ser neutra. As opiniões e preconceitos são atitudes que enviesam a tomada de decisão.

3.1.10 Prudência

A incerteza e o risco marcam o quotidiano das organizações. As dívidas incobráveis, as vidas úteis prováveis, as reclamações em sede de garantia conferem graus de incerteza mais ou menos relevantes que devem ser relevados nas demonstrações financeiras. Contudo, deve manter-se rigor nesta análise, de forma a não subavaliar ou sobreavaliar os acontecimentos, não criar reservas ocultas, nem provisões excessivas.

3.1.11 Plenitude

A informação é fiável quando nas demonstrações financeiras respeita os limites de materialidade e de custo. Omissões podem induzir em erro, pois podem produzir dados falsos ou deturpadores da realidade e levar a decisões erradas.

3.1.12 Comparabilidade

A informação comparativa deve ser divulgada, nas Demonstrações Financeiras, com respeito ao período anterior. Respeitando ao Princípio da Continuidade da Entidade, as políticas contabilísticas devem ser levados a efeito de maneira consistente em toda a Entidade e ao longo

do tempo e de maneira consistente. Procedendo-se a alterações das políticas contabilísticas, as quantias comparativas afetadas pela reclassificação devem ser divulgadas, tendo em conta:

- A natureza da reclassificação;
- A quantia de cada item ou classe de itens que tenha sido reclassificada; e
- Razão para a reclassificação.

3.2 Políticas de Reconhecimento e Mensuração

3.2.1 Fluxos de Caixa

A direção deve comentar quantias dos saldos significativos de caixa e seus equivalentes que não estão disponíveis para uso. Os valores inscritos na rubrica de caixa e em depósitos bancários devem ser desagregados, para melhor compreensão.

Devem ser divulgados agregadamente, no que respeita tanto à obtenção como à perda de controlo de subsidiárias ou de outras unidades empresariais durante o período cada um dos seguintes pontos:

- a) A retribuição total paga ou recebida;
- b) A parte da retribuição que consista em caixa e seus equivalentes;
- c) A quantia de caixa e seus equivalentes na subsidiária ou na unidade empresarial sobre as quais o controlo é obtido ou perdido; e
- d) A quantia dos ativos e passivos que não sejam caixa ou seus equivalentes na subsidiária ou unidade empresarial sobre as quais o controlo é obtido ou perdido, resumida por cada categoria principal.

Devem ser indicadas as transações de investimento e de financiamento que não tenham exigido o uso de caixa ou seus equivalentes, de forma a proporcionar toda a informação relevante acerca das atividades de investimento e de financiamento.

3.2.2 Ativos Intangíveis

Os “Ativos Intangíveis” encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das amortizações e de eventuais perdas por imparidade acumuladas. São reconhecidos apenas quando for provável que deles advenham benefícios económicos futuros para a Entidade e que os mesmos possam ser mensurados com fiabilidade.

São registadas como gastos do período as “Despesas de investigação” incorridas com novos conhecimentos técnicos.

As despesas de desenvolvimento são capitalizadas sempre que a Entidade demonstre capacidade para completar o seu desenvolvimento e dar início à sua comercialização ou utilização e para as quais seja provável gerar benefícios económicos futuros. Caso não sejam cumpridos estes critérios, são registados como gastos do período.

As amortizações são calculadas, assim que os ativos estejam em condições de ser utilizado, pelo método da linha reta/do saldo decrescente em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As taxas de amortização utilizadas correspondem aos períodos de vida útil estimada que se encontra na tabela abaixo:

Descrição	Vida útil estimada (anos)
Projetos de Desenvolvimento	NA
Programas de Computador	3
Propriedade industrial	NA
Outros Ativos Intangíveis	3

O valor residual de um “Ativo Intangível” com vida útil finita deve ser assumido como sendo zero, exceto se:

- Houver um compromisso de um terceiro de comprar o ativo no final da sua vida útil, ou
- Houver um mercado ativo para este ativo, e
- Seja provável que tal mercado exista no final da sua vida útil.

3.2.3 Ativos Fixos Tangíveis

Os “Ativos Fixos Tangíveis” encontram-se registados ao custo de aquisição ou de produção, deduzido das depreciações e das perdas por imparidade acumuladas. O custo de aquisição ou produção inicialmente registado, inclui o custo de compra, quaisquer custos diretamente atribuíveis às atividades necessárias para colocar os ativos na localização e condição necessárias para operarem da forma pretendida e, se aplicável, a estimativa inicial dos custos de desmantelamento e remoção dos ativos e de restauração dos respetivos locais de instalação ou operação dos mesmos que a Entidade espera vir a incorrer.

Os ativos que foram atribuídos à Entidade a título gratuito encontram-se mensurados ao seu justo valor, ao valor pelo qual estão segurados ou ao valor pelo qual figuravam na contabilidade.

As despesas subsequentes que a Entidade tenha com manutenção e reparação dos ativos são registadas como gastos no período em que são incorridas, desde que não sejam suscetíveis de gerar benefícios económicos futuros adicionais

As depreciações são calculadas, assim que os bens estão em condições de ser utilizado, pelo método da linha reta/do saldo decrescente/das unidades de produção em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos períodos de vida útil estimada que se encontra na tabela abaixo:

Descrição	Vida útil estimada (anos)
Terrenos e recursos naturais	
Edifícios e outras construções	
Equipamento básico	6
Equipamento de transporte	5
Equipamento biológico	
Equipamento administrativo	6
Outros Activos fixos tangíveis	5

A Entidade revê anualmente a vida útil de cada ativa, assim como o seu respetivo valor residual quando este exista.

As mais ou menos valias provenientes da venda de ativos fixos tangíveis são determinadas pela diferença entre o valor de realização e a quantia escriturada na data de alienação, as sendo que se encontra espelhadas na Demonstração dos Resultados nas rubricas “Outros rendimentos operacionais” ou “Outros gastos operacionais”.

3.2.4 Bens do património histórico e cultural

A Crevide não é proprietária de nenhum bem com estes atributos.

3.2.5 Propriedades de Investimento

A Crevide não é proprietária de nenhum bem com estes atributos.

3.2.6 Investimentos financeiros

Sempre que a Entidade tenha uma influência significativa, em empresas associadas, ou exerça o controlo nas decisões financeiras e operacionais, os “Investimentos Financeiros” são registados

pelo Método da Equivalência Patrimonial (MEP). Geralmente traduz-se num investimento com uma representação entre 20% a 50% do capital de outra Entidade.

Pelo MEP as participações são registadas pelo custo de aquisição, havendo a necessidade de ajustar tendo em conta os resultados líquidos das empresas associadas ou participadas. Este ajuste é efetuado por contrapartida de gastos ou rendimentos do período e pelos dividendos recebidos, líquido de perdas por imparidade acumuladas.

Aquando da aquisição da participação pode-se verificar um Goodwill, isto é, o excesso do custo de aquisição face ao justo valor dos capitais próprios na percentagem detida, ou um Badwill (ou Negative Goodwill) quando a diferença seja negativa. O Goodwill encontra-se registado separadamente numa subconta própria do investimento, sendo necessário, na data de Balanço, efetuar uma avaliação dos investimentos financeiros quando existam indícios de imparidade. Havendo é realizada uma avaliação quanto à recuperabilidade do valor líquido do Goodwill, sendo reconhecida uma perda por imparidade se o valor deste exceder o seu valor recuperável. Se o custo de aquisição for inferior ao justo valor dos ativos líquidos da subsidiária adquirida, a diferença é reconhecida diretamente em resultados do período. O ganho ou perda na alienação de uma Entidade inclui o valor contabilístico do Goodwill relativo a essa Entidade, exceto quando o negócio a que esse Goodwill está afeto se mantenha a gerar benefícios para a Entidade.

De acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro 12 – Imparidade de Ativos, o Goodwill não é amortizado, estando sujeito, como referido, a testes anuais de imparidade. Estas perdas por imparidade não são reversíveis.

3.2.7 Inventários

Os “Inventários” estão registados ao menor de entre o custo de aquisição e o valor realizável líquido. O valor realizável líquido representa o preço de venda estimado deduzido de todos os custos estimados necessários para a concluir os inventários e proceder à sua venda. Sempre que o valor de custo é superior ao valor realizável líquido, a diferença é registada como uma perda por imparidade.

A Entidade adota como método de custeio dos inventários o custo médio ponderado ou o FIFO (first in, first out). Os Inventários que não sejam geralmente intermutáveis deve ser atribuído custos individuais através do uso de identificação específica.

Os produtos e trabalhos em curso encontram-se valorizados ao custo de produção, que inclui o custo dos materiais incorporados, mão de obra direta e gastos gerais.

Os Inventários que a Entidade detém, mas que destinam-se a contribuir para o desenvolvimento das atividades presentes e futuras ou os serviços que lhes estão associados e não estão diretamente relacionados com a capacidade de ela gerar fluxos de caixa, estão mensurados pelo custo histórico ou custo corrente, o mais baixo dos dois.

3.2.8 Instrumentos Financeiros

Os ativos e passivos financeiros são reconhecidos apenas e só quando se tornam uma parte das disposições contratuais do instrumento.

Este ponto é aplicável a todos “Instrumentos Financeiros” com exceção:

- Investimentos em subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos;
- Direitos e obrigações no âmbito de um plano de benefícios a empregados;
 - Alterações no risco segurado;
 - Alterações na taxa de câmbio;
- Direitos decorrentes de um contrato de seguro exceto se o contrato de seguro resulte numa perda para qualquer das partes em resultado dos termos contratuais que se relacionem com:
 - Entrada em incumprimento de uma das partes;
 - Locações, exceto se resultar perda para o locador ou locatário como resultado:
 - Alterações no preço do bem locado;
 - Alterações na taxa de câmbio
 - Entrada em incumprimento de uma das contrapartes

Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros

As quotas, donativos e outras ajudas similares procedentes de fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros que se encontram com saldo no final do período sempre que se tenham vencido e possam ser exigidas pela entidade estão registados no ativo pela quantia realizável.

Clientes e outras contas a Receber

Os “Clientes” e as “Outras contas a receber” encontram-se registadas pelo seu custo estando deduzidas no Balanço das Perdas por Imparidade, quando estas se encontram reconhecidas, para assim retratar o valor realizável líquido.

As “Perdas por Imparidade” são registadas na sequência de eventos ocorrido que apontem de forma objetiva e quantificável, através de informação recolhida, que o saldo em dívida não será recebido (total ou parcialmente). Estas correspondem à diferença entre o montante a receber e respetivo valor atual dos fluxos de caixa futuros estimados, descontados à taxa de juro efetiva inicial, que será nula quando se perspetiva um recebimento num prazo inferior a um ano.

Estas rubricas são apresentadas no Balanço como Ativo Corrente, no entanto nas situações em que a sua maturidade é superior a doze meses da data de Balanço, são exibidas como Ativos não Correntes.

Outros ativos e passivos financeiros

Os instrumentos financeiros cuja negociação ocorra em mercado líquido e regulamentado, são mensurados ao justo valor, sendo as variações reconhecidas deste por contrapartida de resultados do período.

Os custos de transação só podem ser incluídos na mensuração inicial do ativo ou passivo financeiro, quando mensurados ao custo menos perda por imparidade.

À data de relato a Entidade avalia todos os seus ativos financeiros que não estão mensurados ao justo valor por contrapartida de resultados. Havendo evidência objetiva de que se encontra em imparidade, esta é reconhecida nos resultados. Cessando de estar em imparidade, é reconhecida a reversão.

Os Ativos e Passivos Financeiros são desreconhecidos da forma que se encontra prevista na Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Pequenas Entidades (NCRF-PE)

Caixa e Depósitos Bancários

A rubrica “Caixa e depósitos bancários” inclui caixa e depósitos bancários de curto prazo que possam ser imediatamente mobilizáveis sem risco significativo de flutuações de valor.

Fornecedores e outras contas a pagar

As dívidas registadas em “Fornecedores” e “Outras contas a pagar” são contabilizadas pelo seu valor nominal.

3.2.9 Fundos Patrimoniais

A rubrica “Fundos” constitui o interesse residual nos ativos após dedução dos passivos.

Os “Fundos Patrimoniais” são compostos por:

- fundos atribuídos pelos fundadores da Entidade ou terceiros;
- fundos acumulados e outros excedentes;
- subsídios, doações e legados que o governo ou outro instituidor ou a norma legal aplicável a cada entidade estabeleçam que sejam de incorporar no mesmo

3.2.10 Provisões

Periodicamente, a Entidade analisa eventuais obrigações que advenham de pretéritos acontecimentos e dos quais devam ser objeto de reconhecimento ou de divulgação. Assim, a Entidade reconhece uma Provisão quando tem uma obrigação presente resultante de um evento passado e do qual seja provável que, para a liquidação dessa obrigação, ocorra um exfluxo que seja razoavelmente estimado.

O valor presente da melhor estimativa na data de relato dos recursos necessários para liquidar a obrigação é o montante que a Entidade reconhece como provisão, tendo em conta os riscos e incertezas intrínsecos à obrigação.

Na data de relato, as Provisões são revistas e ajustadas para que assim possam refletir melhor a estimativa a essa data.

Por sua vez, os Passivos Contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, no entanto são divulgados sempre que a possibilidade de existir exfluxo englobando benefícios económicos não seja remota. Tal como os Passivos Contingentes, os Ativos Contingentes também não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, ocorrendo a sua divulgação apenas quando for provável a existência de um influxo.

3.2.11 Financiamentos Obtidos

Empréstimos obtidos

Os “Empréstimo Obtidos” encontram-se registados, no passivo, pelo valor nominal líquido dos custos com a concessão desses empréstimos. Os “Encargos Financeiros” são reconhecidos como gastos do período, constando na Demonstração dos Resultados na rubrica “Juros e gastos similares suportados”.

Locações

Os contratos de locações (leasing) são classificados como:

- Locações financeiras quando por intermédio deles são transferidos, de forma substancial, todos os riscos e vantagens inerentes à posse do ativo sob o qual o contrato é realizado; ou
- Locações operacionais quando não ocorram as circunstâncias das locações financeiras.

De referir que as locações estão classificadas de acordo com a característica qualitativa da “Substância sobre a forma”, isto é, a substância económica sobre a forma do contrato.

Os Ativos Fixos Tangíveis que se encontram na Entidade por via de contratos de locação financeira são contabilizados pelo método financeiro, sendo o seu reconhecimento e depreciações conforme se encontra referido no ponto 3.2.3. das Políticas Contabilísticas.

Os juros decorrentes deste contrato são reconhecidos como gastos do respetivo período, respeitando sempre o pressuposto subjacente do Regime do Acréscimo. Por sua vez os custos diretos iniciais são acrescidos ao valor do ativo (por exemplo: custos de negociação e de garantia).

Não havendo certeza razoável que se obtenha a propriedade, no final do prazo de locação, o ativo é depreciado durante o prazo da locação ou a sua vida útil, o que for mais curto.

Tratando-se de uma locação operacional as rendas são reconhecidas como gasto do período na rubrica de “Fornecimentos e Serviços Externos”.

A Crevide não possui, neste momento, nenhum Ativo por via de contratos de locação financeira.

3.2.12 Estado e Outros Entes Públicos

O imposto sobre o rendimento do período corresponde ao imposto a pagar. Este, inclui as tributações autónomas.

Nos termos do n.º 1 do art.º 10 do Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (CIRC) estão isentos de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC):

- a) “As pessoas coletivas de utilidade pública administrativa;
- b) As instituições particulares de solidariedade social e Entidades anexas, bem como as pessoas coletivas àquelas legalmente equiparadas;

c) As pessoas coletivas de mera utilidade pública que prossigam, exclusiva ou predominantemente, fins científicos ou culturais, de caridade, assistência, beneficência, solidariedade social ou defesa do meio ambiente.”

No entanto o n.º 3 do referido artigo menciona que: “A isenção prevista no n.º 1 não abrange os rendimentos empresariais derivados do exercício das atividades comerciais ou industriais desenvolvidas fora do âmbito dos fins estatutários, bem como os rendimentos de títulos ao portador, não registados nem depositados, nos termos da legislação em vigor, e é condicionada à observância continuada dos seguintes requisitos:

a) Exercício efetivo, a título exclusivo ou predominante, de atividades dirigidas à prossecução dos fins que justificaram o respetivo reconhecimento da qualidade de utilidade pública ou dos fins que justificaram a isenção consoante se trate, respetivamente, de Entidades previstas nas alíneas a) e b) ou na alínea c) do n.º 1;

b) Afetação aos fins referidos na alínea anterior de, pelo menos, 50% do rendimento global líquido que seria sujeito a tributação nos termos gerais, até ao fim do 4.º período de tributação posterior àquele em que tenha sido obtido, salvo em caso de justo impedimento no cumprimento do prazo de afetação, notificado ao diretor -geral dos impostos, acompanhado da respetiva fundamentação escrita, até ao último dia útil do 1.º mês subsequente ao termo do referido prazo;

c) Inexistência de qualquer interesse direto ou indireto dos membros dos órgãos estatutários, por si mesmos ou por interposta pessoa, nos resultados da exploração das atividades económicas por elas prosseguidas.”

Assim, os rendimentos previstos no n.º 3 do art.º 10 encontram-se sujeitos a IRC à taxa de 21,5% sobre a matéria coletável nos termos do n.º 5 do art.º 87. Acresce ao valor da coleta de IRC apurado, a tributação autónoma sobre os encargos e às taxas previstas no artigo 88º do CIRC.

4 Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros:

Não se verificaram quaisquer efeitos resultantes de alteração voluntária em políticas contabilísticas.

5 Ativos Fixos Tangíveis

A quantia escriturada bruta, as depreciações acumuladas, a reconciliação da quantia escriturada no início e no fim dos períodos de 2015 e de 2016, mostrando as adições, os abates e alienações, as depreciações e outras alterações, foram desenvolvidas de acordo com o seguinte quadro:

	2015					
Descrição	Saldo inicial	Aquisições / Dotações	Abates	Transferências	Revalorizações	Saldo final
Custo						
Terrenos e recursos naturais	0,00					0,00
Edifícios e outras construções	0,00					0,00
Equipamento básico	44.844,80					44.844,80
Equipamento de transporte	27.076,66					27.076,66
Equipamento biológico	0,00					0,00
Equipamento administrativo	110.202,08	1.236,15				111.438,23
Outros Ativos fixos tangíveis	2.671,31	4.000,00				6.671,31
Total	184.794,85	5.236,15	0,00	0,00	0,00	190.031,00
Depreciações acumuladas						
Total	152.330,26	0,00	0,00	0,00	0,00	172.026,20

	2015			
Descrição	Saldo inicial	Aumentos	Reduções	Saldo final
Custo				
Terrenos e recursos naturais	0,00			0,00
Edifícios e outras construções	0,00			0,00
Equipamento básico	44.844,80			44.844,80
Equipamento de transporte	27.076,66			27.076,66
Equipamento biológico	0,00			0,00
Equipamento administrativo	110.202,08	1.236,15		111.438,23
Outros Ativos fixos tangíveis	2.671,31	4.000,00		6.671,31
Total	184.794,85	5.236,15	0,00	190.031,00

	2016					
Descrição	Saldo inicial	Aquisições / Dotações	Abates	Transferências	Revalorizações	Saldo final
Custo						
Terrenos e recursos naturais	0,00					0,00
Edifícios e outras construções	0,00					0,00
Equipamento básico	44.844,80					44.844,80
Equipamento de transporte	27.076,66	6.900,00				33.976,66
Equipamento biológico	0,00					0,00
Equipamento administrativo	111.438,23	1.746,26				113.184,49
Outros Ativos fixos tangíveis	6.671,31		4.000,00			2.671,31
Total	190.031,00	1.746,26	4.000,00	0,00	0,00	194.677,26
Depreciações acumuladas						
Total	172.026,20	0,00	0,00	0,00	0,00	175.978,60

Descrição	2016			
	Saldo inicial	Aumentos	Reduções	Saldo final
Custo				
Terrenos e recursos naturais	0,00			0,00
Edifícios e outras construções	0,00			0,00
Equipamento básico	44.844,80			44.844,80
Equipamento de transporte	27.076,66	6.900,00		33.976,66
Equipamento biológico	0,00			0,00
Equipamento administrativo	111.438,23	1.746,26		113.184,49
Outros Ativos fixos tangíveis	6.671,31		4.000,00	2.671,31
Total	190.031,00	1.746,26	4.000,00	194.677,26

6 Ativos Intangíveis

A quantia escriturada bruta, as amortizações acumuladas, a reconciliação da quantia escriturada no início e no fim dos períodos de 2015 e de 2016, mostrando as adições, os abates e alienações, as amortizações e outras alterações, foram desenvolvidas de acordo com o seguinte quadro:

Descrição	2015					
	Saldo inicial	Aquisições / Dotações	Abates	Transferências	Revalorizações	Saldo final
Custo						
Goodwill	0,00					0,00
Projetos de Desenvolvimento	0,00					0,00
Programas de Computador	7.100,00					7.100,00
Propriedade Industrial	0,00					0,00
Outros Ativos intangíveis	0,00					0,00
Total	7.100,00	0,00	0,00	0,00	0,00	7.100,00
Depreciações acumuladas						
Goodwill	0,00					0,00
Projetos de Desenvolvimento	0,00					0,00
Programas de Computador	2.366,43					2.366,43
Propriedade Industrial	0,00					0,00
Outros Ativos intangíveis	0,00					0,00
Total	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00

Descrição	2015			
	Saldo inicial	Aumentos	Reduções	Saldo final
Perdas por Imparidade Acumuladas				
Goodwill	0,00			0,00

Projetos de Desenvolvimento	0,00			0,00
Programas de Computador	0,00			0,00
Propriedade Industrial	0,00			0,00
Outros Ativos intangíveis	0,00			0,00
Total	0,00	0,00	0,00	0,00

Descrição	Saldo inicial	Aquisições / Dotações	Abates	Transferências	Revalorizações	Saldo final
Custo						
Goodwill	0,00					0,00
Projetos de Desenvolvimento	0,00					0,00
Programas de Computador	7.100,00					7.100,00
Propriedade Industrial	0,00					0,00
Outros Ativos intangíveis	0,00					0,00
Total	7.100,00	0,00	0,00	0,00	0,00	7.100,00
Depreciações acumuladas						
Goodwill	0,00					0,00
Projetos de Desenvolvimento	0,00					0,00
Programas de Computador	2.366,43					2.366,43
Propriedade Industrial	0,00					0,00
Outros Ativos intangíveis	0,00					0,00
Total	2.366,43	0,00	0,00	0,00	0,00	2.366,43

Descrição	2016			
	Saldo inicial	Aumentos	Reduções	Saldo final
Perdas por Imparidade Acumuladas				
Goodwill	0,00			0,00
Projetos de Desenvolvimento	0,00			0,00
Programas de Computador	0,00			0,00
Propriedade Industrial	0,00			0,00
Outros Ativos intangíveis	0,00			0,00
Total	0,00	0,00	0,00	0,00

7 Locações

A Entidade não detinha ativos adquiridos com recurso à locação financeira.

8 Custos de Empréstimos Obtidos

Os encargos financeiros relacionados com empréstimos obtidos são usualmente reconhecidos como gastos à medida que incorrem.

Descrição	2016			2015		
	Corrente	Não Corrente	Total	Corrente	Não Corrente	Total
Empréstimos Bancários	0,00	261.272,62	261.272,62	0,00	318.870,73	318.870,73
Locações Financeiras	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Descobertos Bancários	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Contas caucionadas			0,00			0,00
Contas Bancárias de Factoring			0,00			0,00
Contas bancárias de letras descontadas			0,00			0,00
Outros Empréstimos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Total	0,00	261.272,62	261.272,62	0,00	318.870,73	318.870,73

Os planos de reembolso da dívida da Entidade, referente a empréstimos obtidos, detalham-se como segue:

Descrição	2016			2015		
	Capital	Juros	Total	Capital	Juros	Total
Até um ano						
De um a cinco anos	40.806,97	10.246,10				
Mais de cinco anos	16.791,14	4.215,89	72.060,10	47.940,96	16.290,61	64.231,57
Total	57.598,11	14.461,99	72.060,10	47.940,96	16.290,61	64.231,57

9 Inventários

Em 31 de dezembro de 2016 e de 2015 a rubrica “Inventários” apresentava os seguintes valores:

Descrição	2015				2016		
	Inventário inicial	Compras	Reclassificações e Regularizações	Inventário final	Compras	Reclassificações e Regularizações	Inventário final
Mercadorias	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	1.310,90	0,00	0,00	1.410,00	0,00	0,00	1.290,00
Produtos acabados e intermédios	0,00		0,00	0,00		0,00	0,00
Subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos	0,00		0,00	0,00		0,00	0,00
Produtos e trabalhos em curso	0,00		0,00	0,00		0,00	0,00
Total	1.310,90	0,00	0,00	1.410,00	0,00	0,00	1.290,00
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas				120.973,13			137.324,77
Variações nos inventários da produção				0,00			0,00

10 Rédito

Para os períodos de 2016 e 2015 foram reconhecidos os seguintes Réditos:

Descrição	2016	2015
Vendas	0,00	0,00
Prestação de Serviços		
Quotas de utilizadores	503.068,17	456.773,03
Quotas e joias	9.385,13	11.003,79
Promoções para captação de recursos	0,00	0,00
Rendimentos de patrocinadores e colaborações	0,00	0,00
Juros	1,95	4,98
Royalties	0,00	0,00
Dividendos	0,00	0,00
Total	512.455,25	467.781,80

11 Provisões, passivos contingentes e ativos contingentes

Provisões

Nos períodos de 2015 e 2016, ocorreram as seguintes variações relativas a provisões:

Descrição	2015	Aumentos	Diminuições	2016
Impostos	0,00	0,00	0,00	0,00
Garantias a clientes	0,00	0,00	0,00	0,00
Processos judiciais em curso	0,00	0,00	0,00	0,00
Acidentes de trabalho e doenças profissionais	0,00	0,00	0,00	0,00
Matérias ambientais	0,00	0,00	0,00	0,00
Contratos onerosos	0,00	0,00	0,00	0,00
Reestruturação	0,00	0,00	0,00	0,00
Provisões específicas do setor	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras provisões	0,00	0,00	0,00	0,00
Total	0,00	0,00	0,00	0,00

12 Subsídios do Governo e apoios do Governo

A 31 de dezembro de 2016, a Crevide tinha os seguintes saldos nas rubricas de “Subsídios do Estado e outros Entes Públicos”:

Descrição	2016	2015
ISS - Protocolos de cooperação - Creches	292.210,58	135.013,08
ISS - Protocolos de cooperação - Jardins de Infância	73.155,60	73.155,60
ISS - Protocolos de cooperação – Centro de Atividades de Tempos Livres	23.544,00	23.241,60
IGFSS –Fundo de Emergência Social – Apoio em Cantina Social	127.185,00	128.325,00
IEFP – Medidas Estímulo ao Emprego	19.320,98	50.069,80
Câmara Municipal de Lisboa – Apoio creche B-A-BA	32.107,43	136.879,32
Total	567.523,59	546.684,40

13 Efeitos de alterações em taxas de câmbio

Em 31/12/2016 e 31/12/2015, as alterações das taxas de câmbio não tiveram qualquer efeito por não haver ativos em moeda estrangeira.

14 Imposto sobre o Rendimento

O imposto corrente contabilizado, no montante de 0,00€

Descrição	2016	2015
IRC Liquidado		
Tributação Autónoma		
Total	0,00	0,00

15 Benefícios dos empregados

Os órgãos diretivos não usufruem de quaisquer remunerações pelo exercício do cargo.

O número médio de pessoas ao serviço da Entidade em 31/12/2015 foi de 53 e em 31/12/2016 foi de 59.

Os gastos que a Entidade incorreu com os funcionários foram os seguintes:

Descrição	2016	2015
Remunerações aos Órgãos Sociais	0,00	0,00
Remunerações ao pessoal	531.577,29	476.079,82
Benefícios Pós-Emprego	2.327,84	3.227,03
Indemnizações	0,00	89.398,70
Encargos sobre as Remunerações	119.039,88	103.466,24
Seguros de Acidentes no Trabalho e Doenças Profissionais	4.737,67	3.430,31
Gastos de Ação Social	0,00	0,00
Outros Gastos com o Pessoal	3.751,94	3.396,77
Total	661.434,62	678.998,87

16 Divulgações exigidas por outros diplomas legais

A Entidade não apresenta dívidas ao Estado em situação de mora, nos termos do Decreto-Lei 534/80, de 7 de novembro.

Dando cumprimento ao estabelecido no Decreto-Lei 411/91, de 17 de outubro, informa-se que a situação da Entidade perante a Segurança Social se encontra regularizada, dentro dos prazos legalmente estipulados.

17 Outras Informações

De forma a uma melhor compreensão das restantes demonstrações financeiras, são divulgadas as seguintes informações.

17.1 Investimentos Financeiros

Nos períodos de 2016 e 2015, a Entidade detinha os seguintes “Investimentos Financeiros”:

Descrição	2016	2015
Investimentos em subsidiárias	210.000,00	210.000,00
Método de Equivalência Patrimonial	210.000,00	210.000,00
Outros Métodos	0,00	0,00
Investimentos em associadas	0,00	0,00
Método de Equivalência Patrimonial	0,00	0,00
Outros Métodos	0,00	0,00
Investimentos em entidades conjuntamente controladas	0,00	0,00
Método de Equivalência Patrimonial	0,00	0,00
Outros Métodos	0,00	0,00
Investimentos noutras empresas	0,00	0,00
Outros investimentos financeiros	0,00	0,00
Perdas por Imparidade Acumuladas	0,00	0,00
Total	210.000,00	210.000,00

17.2 Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros

A 31 de dezembro de 2016 e 2015, apresentava os seguintes saldos:

Descrição	2016	2015
Ativo		
Fundadores/associados/membros - em curso	0,00	0,00
Doadores - em curso	0,00	0,00
Patrocinadores	0,00	0,00
Quotas	0,00	1.022,00
Financiamentos concedidos - Fundador/doador	0,00	0,00
Outras operações	0,00	0,00
Perdas por imparidade	0,00	0,00
Total	0,00	1.022,00
Passivo		
Fundadores/associados/membros - em curso	0,00	0,00
Financiamentos obtidos - Fundador/doador	0,00	0,00
Resultados disponíveis	0,00	0,00
Outras operações	0,00	0,00
Total	0,00	0,00

17.3 Clientes e Utentes

Para os períodos de 2016 e 2015 a rubrica “Clientes” encontra-se desagregada da seguinte for:

Descrição	2016	2015
Clientes e Utentes c/c		
Clientes	54.147,22	47.227,64
Clientes e Utentes cobrança duvidosa		
Clientes		
Total	54.147,22	47.227,64

Nos períodos de 2016 e 2015 não foram registadas “Perdas por Imparidade”:

17.4 Outras contas a receber

A rubrica “Outras contas a receber” tinha, em 31 de dezembro de 2016 e 2015, a seguinte decomposição:

Descrição	2016	2015
Remunerações a pagar ao pessoal	120,87	0,00
Adiantamentos ao pessoal	0,00	0,00
Adiantamentos a Fornecedores de Investimentos	0,00	0,00
Devedores por acréscimos de rendimentos	0,00	0,00
Outras operações	0,00	0,00
Outros Devedores	108.097,70	209.829,92
Perdas por Imparidade	0,00	0,00
Total	108.218,57	209.829,92

17.5 Diferimentos

Em 31 de dezembro de 2016 e 2015, a rubrica “Diferimentos” englobava os seguintes saldos:

Descrição	2016	2015
Gastos a Reconhecer		
Total	0,00	0,00
Rendimentos a Reconhecer		
Total	2.353,43	7.350,53

17.6 Outros Ativos Financeiros

A Entidade não detinha, em 31 de dezembro de 2016 e 2015, investimentos noutras entidades:

Descrição	2016	2015
Total	0,00	0,00

17.7 Caixa e Depósitos Bancários

A rubrica de “Caixa e Depósitos Bancários”, a 31 de dezembro de 2016 e 2015, encontrava-se com os seguintes saldo:

Descrição	2016	2015
Caixa	1.673,01	2.533,84
Depósitos à ordem	12.923,15	7.767,42
Depósitos a prazo	36.221,64	12.000,00
Outros		
Total	50.817,80	22.301,26

17.8 Fundos Patrimoniais

Nos “Fundos Patrimoniais” ocorreram as seguintes variações:

Descrição	Saldo Inicial	Aumentos	Diminuições	Saldo Final
Fundos	10.803,61	0,00	0,00	10.803,61
Excedentes técnicos	0,00	0,00	0,00	0,00
Reservas	0,00	0,00	0,00	0,00
Resultados transitados	68.302,91	10.609,19	0,00	78.912,10
Excedentes de revalorização	4.650,27	0,00	-2.249,88	2.400,39
Outras variações nos fundos patrimoniais	0,00	0,00	0,00	0,00
Total	83.756,79	10.609,19	-2.249,88	92.116,10

17.9 Fornecedores

O saldo da rubrica de “Fornecedores” é discriminado da seguinte forma:

Descrição	2016	2015
Fornecedores c/c	18.854,54	43.032,96
Fornecedores títulos a pagar	6.733,84	0,00
Fornecedores faturas em receção e conferência	0,00	0,00
Total	25.588,38	43.032,96

17.10 Estado e Outros Entes Públicos

A rubrica de “Estado e outros Entes Públicos” está dividida da seguinte forma:

Descrição	2016	2015
Ativo		
Imposto sobre o Rendimentos das Pessoas Coletivas (IRC)	0,00	0,00
Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA)	3.960,41	4.139,43
Outros Impostos e Taxas	0,00	167,00
Total	3.960,41	4.306,43
Passivo		
Imposto sobre o Rendimentos das Pessoas Coletivas (IRC)	0,00	0,00
Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA)	0,93	0,93
Imposto sobre o Rendimentos das Pessoas Singulares (IRS)	3.194,53	4.798,45
Segurança Social	24.504,62	53.345,99
Outros Impostos e Taxas	3.244,90	664,36
Total	30.944,05	58.809,73

17.11 Outras Contas a Pagar

A rubrica “Outras contas a pagar” desdobra-se da seguinte forma:

Descrição	2016		2015	
	Não Corrente	Corrente	Não Corrente	Corrente
Pessoal				
Remunerações a pagar		0,00		0,00
Cauções	0,00		0,00	
Outras operações		0,00		0,00
Perdas por imparidade acumuladas		0,00		0,00
Fornecedores de Investimentos		0,00		0,00
Credores por acréscimo de gastos		0,00		0,00
Outros credores		0,00		4.915,64
Total	0,00	0,00	0,00	4.915,64

17.12 Outros Passivos Financeiros

Os “Outros passivos financeiros” em 31 de dezembro de 2016 e 2015 são os seguintes:

Descrição	2016	2015
	0	0
Total	0,00	0,00

17.13 Subsídios, doações e legados à exploração

A Entidade reconheceu, nos períodos de 2016 e 2015, os seguintes subsídio, doações, heranças e legados:

Descrição	2016	2015
Subsídios do Estado e outros entes públicos	548.202,61	496.614,60
Subsídios de outras entidades	31.072,38	58.004,64
Doações e heranças	905,00	1.054,46
Legados	0,00	0,00
Total	580.179,99	555.673,70

Os “Subsídios e Apoios do Estado e outros entes públicos” estão divulgados de forma mais exaustiva na Nota 12.

17.14 Fornecimentos e serviços externos

A repartição dos “Fornecimentos e serviços externos” nos períodos findos em 31 de dezembro de 2016 e de 2015, foi a seguinte:

Descrição	2016	2015
Subcontratos	0,00	0,00
Serviços especializados	42.231,09	46.985,77
Materiais	13.745,34	10.915,24
Energia e fluidos	27.609,57	26.747,98
Deslocações, estadas e transportes	10.536,00	7.978,65
Serviços diversos	118.559,10	111.201,22
Total	212.681,10	203.828,86

17.15 Outros rendimentos

A rubrica de “Outros rendimentos” encontra-se dividida da seguinte forma:

Descrição	2016	2015
Rendimentos Suplementares	0,00	0,00
Descontos de pronto pagamento obtidos	0,00	0,00
Recuperação de dívidas a receber	0,00	0,00
Ganhos em inventários	0,00	0,00
Rendimentos em subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos	0,00	0,00
Rendimentos nos restantes ativos financeiros	0,00	0,00
Rendimentos em investimentos não financeiros	0,00	0,00
Outros rendimentos	1.798,09	1.334,23
Total	1.798,09	1.334,23

17.16 Outros gastos

A rubrica de “Outros gastos” encontra-se dividida da seguinte forma:

Descrição	2016	2015
Impostos	322,07	301,69
Descontos de pronto pagamento concedidos	0,00	0,00
Incobráveis	0,00	0,00
Perdas em inventários	0,00	0,00
Gastos em subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos	0,00	0,00
Gastos nos restantes investimentos financeiros	0,00	0,00
Gastos em investimentos não financeiros	700,01	150,00
Outros Gastos	17.380,35	356,94
Total	18.402,43	808,63

17.17 Resultados Financeiros

Nos períodos de 2016 e 2015 foram reconhecidos os seguintes gastos e rendimentos relacionados com juros e similares:

Descrição	2016	2015
Juros e gastos similares suportados		
Juros suportados	14.461,99	16.213,70
Diferenças de câmbio desfavoráveis	0,00	0,00
Outros gastos e perdas de financiamento	0,00	0,00
Total	14.461,99	16.213,70
Juros e rendimentos similares obtidos		
Juros obtidos	1,95	4,98
Dividendos obtidos	0,00	0,00
Outros Rendimentos similares	0,00	0,00
Total	1,95	4,98
Resultados Financeiros	-14.460,04	-16.208,72

17.18 Acontecimentos após data de Balanço

Não são conhecidos à data quaisquer eventos subsequentes, com impacto significativo nas Demonstrações Financeiras de 31 de dezembro de 2016.

Após o encerramento do período, e até à elaboração do presente anexo, não se registaram outros factos suscetíveis de modificar a situação relevada nas contas.

As demonstrações financeiras para o período findo em 31 de dezembro de 2015 foram aprovadas pela Assembleia Geral em 27 de março de 2017.

Moscavide, 31 de março de 2017

O Técnico Oficial de Contas

A Direcção
